Anais do XIV Encontro Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

Foz do Iguaçu – PR, 2019

Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

APOIO

PATROCINADORES

OURO

PRATA

BRONZE

COMISSÃO ORGANIZADORA
XIV ENCONTRO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Profa. Dra. Fabiola Bono Fukushima
Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina -PR
&
Profa. Dra. Gabrielle Coelho Freitas
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza -PR
Coordenadoras Gerais

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP
Coordenador Adjunto

Dr. Thomas Alexander Trein
Anestesista Autônomo, Porto Alegre, RS
Tesoureiro

EDITOR DOS ANAIS
XIV ENCONTRO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Prof. Dr. Eduardo Raposo Monteiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

COMITÊ CIENTÍFICO DO XIV EBAV
(COORDENAÇÃO DE RESUMOS SUBMETIDOS AO XIV EBAV)

Prof. Dr. Eduardo Raposo Monteiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

Prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof. Dr. Leandro Guimarães Franco
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Profa. Dra. Marilda Onghero Taffarel
Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, PR

Prof. Dr. Ricardo Miyasaka de Almeida
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO XIV EBAV

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

Prof. Dr. Aury Nunes de Moraes
Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC

Profa. Dra. Carlize Lopes
Instituto Federal Catarinense, Araquari, SC

Prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof. Dr. Leandro Guimarães Franco
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Prof. Dr. Ricardo Miyasaka de Almeida
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Rodrigo Luiz Marucio
Universidade Paulista, Campinas, SP

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Caros amigos Congressistas,

Seguindo a tradição itinerante de nossos eventos, saímos da região Centro-Oeste em direção ao Sul do País. Temos a felicidade de apresentarmos a cidade de Foz do Iguaçu como sede do **XIV Encontro Brasileiro de Anestesiologia Veterinária**!

A realização do XIV EBAV em Foz do Iguaçu é fruto de um esforço mútuo entre as Universidades Federais do Paraná (UFPR) - Campus Palotina e da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza. Capitaneado pelas Profas. Dras. Fabíola Bono Fukushima e Gabrielle Coelho Freitas, o grupo entrega aos participantes uma programação diversificada de temas, os quais são de suma relevância para a área de Anestesiologia Veterinária. Diversos temas serão abordados por uma gama de palestrantes de considerável experiência técnica. As palestras transitarão nas áreas de Trauma em pequenos animais, Abordagens na anestesia geral em equinos, Monitoração pré- e transanestésica, Anestesia em aves e mamíferos, Risco ocupacional e Tratamento paliativo.

Ainda que estejamos vivemos um tempo de incertezas em relação ao fomento na pesquisa brasileira, o CBAV recebeu um ótimo número de resumos submetidos, sendo 61 ao todo. Isso mostra que a cada ano o Brasil mantém um elevado número de pesquisadores, em todas as regiões do país, realizando estudos de relevância em Anestesiologia Veterinária. O envolvimento de alunos de graduação, residentes, aprimorandos, mestrandos e doutorandos faz com que a nossa área tenha um brilhante futuro pela frente. Sempre em evolução!

Não poderíamos esquecer de convidá-los a esticar a estadia na maravilhosa cidade de Foz do Iguaçu; um dos mais importantes paradeiros turísticos do nosso Brasil! Local da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), Cataratas, Parque Nacional do Iguaçu, Hidrelétrica de Itaipu, Parque das Aves e muito mais!

Aproveitamos a oportunidade para convidá-los a se filiarem ao CBAV. O Colégio é, e sempre será, o nosso Norte na busca de união e conhecimento para as diversas áreas em que o Anestesiologista está inserido. Junte-se ao CBAV se filiando, participando, emitindo opiniões; participe ativamente desse grupo!

Abraços a todos e um ótimo evento!

Adriano Bonfim Carregaro
Prof. Associado da Disciplina de Anestesiologia Veterinária
Universidade de São Paulo – Campus de Pirassununga
Presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

PROGRAMAÇÃO GERAL

Data: 23/10/2019		
13:00 – 14:00	Inscrições e entrega do material	
Horários	**Sala 1**	**Sala 2**
14:00 – 15:00	O que considerar na anestesia do paciente com trauma torácico Prof. Dra. Suzane Beier - UFMG	Higienização de equipamentos anestésicos Prof. Dr. Roberto Thiesen – Unipampa
15:00 – 16:00	Ventilação do paciente com hérnia diafragmática Prof. Dra. Suzane Beier - UFMG	Risco ocupacional em anestesiologia Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke – UFPEL
16:00 – 16:30	Coffee-break e feira comercial	
16:30 – 18:00	Apresentação oral de trabalho 4 trabalhos (15 min cada)	Apresentação oral de trabalho 4 trabalhos (15 min cada)
18:00 – 19:00	Apresentação e Avaliação de banners	
19:10 – 20:00	Cerimônia de abertura e coquetel	

Data: 24/10/2019		
Horários	**Sala 1**	**Sala 2**
9:00 – 10:00	Reanimação volêmica previamente à cirurgia de cólica em cavalos Prof. Dr. Eutálio Pimenta - UFMG	A anestesia inalatória está morta? Prof. Dr. Juan Duque Moreno - UFPR
10:00 – 11:00	Prevenção da atelectasia trans-anestésica em cavalos Prof. Dr. Eutálio Pimenta - UFMG	Abordagem do membro torácico: o plexo braquial em 3 pontos Dr. Paulo Klaumann – PRK Anestesia
11:00 – 12:00	Técnicas anestésicas para cirurgias em posição quadrupedal em equinos Prof. Dr. Juan Duque Moreno - UFPR	Sedação prolongada: quando e como utilizar Prof. Dr. Nilson Oleskovicz - UDESC
12:00 – 14:00	Almoço	
14:00 – 15:00	Melhorando o recuperação anestésica de equinos Prof. Dr. Juan Duque Moreno - UFPR	Bloqueios regionais para cirurgias oftálmicas Dr. Paulo Roberto Klaumann – PRK Anestesia
15:00 – 16:00	Apresentação oral de trabalho 4 trabalhos (15 min cada)	Apresentação oral de trabalho 4 trabalhos (15 min cada)
16:00 - 16:30	Coffee-break e feira comercial	
16:30 – 17:30	Ecodopplercardiograma para avaliação cardíaca pré-anestésica: o que muda na conduta anestésica? Prof. Dr. Elizabeth Carvalho - UNESP	Fisiologia das aves: implicações na anestesia M.V. Mathias Dislich – Parque das Aves
17:30 - 18:30	Arritmias e distúrbios de condução: qual a repercussão na escolha da técnica anestésica e como manejar no período trans-operatório? Prof. Dr. Elizabeth Carvalho - UNESP	Tratamento da dor em aves Prof. Dr. Roberto Thiesen – Unipampa

Data: 25/10/2019		
Horários	**Sala 1**	**Sala 2**
8:00 - 9:00	Particularidades da anestesia de primatas do velho e novo mundo Dr. Natache Arouca Garofalo - UNESP	Cuidados paliativos no paciente terminal: é possível a morte natural sem estresse e sem dor? Esp. Karine Marques Pacheco - Veterinários com Amor
9:00 – 10:00	Anestesia em mamíferos selvagens de vida livre e em cativeiro: quais as diferenças? Prof. Dr. Roberto Thiesen - Unipampa	Partidas e Despedidas: como lidar com quem fica Esp. Karine Marques Pacheco - Veterinários com Amor
10:00 - 10:30	Coffee-break e feira comercial	
10:30 – 11:30	Anestesia total intravenosa em felinos Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke - UFPEL	ETCO2: saindo da capnometria e entendendo a capnografia Prof. Dr. Nilson Oleskovicz - UDESC
11:30 – 12:30	Premiação e cerimônia de encerramento	

APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

23 de outubro (quarta feira)	
Sala 1	**Sala 2**
16:30-16:45 - Saturação venosa central como um indicador do índice cardíaco em cães **Samuel Jorge Ronchi** **UDESC, Lages, SC**	16:30-16:45 - Bloqueio do plano serrátil superficial guiado por ultrassom em cães: estudo cadavérico **Ana Paula da Veiga Argus** **UFPR, Curitiba, PR**
16:45-17:00 - A ecocardiografia transtorácica pode ser empregada na avaliação da fluido-responsividade em cães? **Guillermo Carlos Veiga de Oliveira** **FMVZ-UNESP, Botucatu, SP**	16:45-17:00 - Bloqueio do quadrado lombar guiado por ultrassom em cães: um estudo cadavérico **Viviane Luize Bosak** **UFPR, Curitiba, PR**
17:00-17:15 – Avaliação comparativa da infusão contínua de dexmedetomidina e de fentanil na anestesia de cães em sepse **Julio Nagashima** **FMVZ-USP, São Paulo, SP**	17:00-17:15 - Anestesia epidural sacrococcígea em cavalos com a técnica da gota pendente ou com auxílio do estimulador de nervos periféricos **Manuel Eduardo Tadeo Robayo Trujillo** **UFRGS, Porto Alegre, RS**
17:15-17:30 - Avaliação das variáveis hemodinâmicas com ecodopplercardiografia transesofágica durante a manobra de recrutamento alveolar em cães submetidos à anestesia total intravenosa **Roberta Patrícia Kato** **FMVZ-USP, São Paulo, SP**	17:15-17:30 - Efeito da dexmedetomidina e bupivacaína na raquianestesia de gatas submetidas a ovariohisterectomia **Andressa de Fátima Kotleski Thomaz de Lima** **FMVZ-USP, São Paulo, SP**

24 de outubro (quinta feira)	
Sala 1	**Sala 2**
15:00-15:15 - Comparação do efeito analgésico do maropitant, em diferentes doses de infusão contínua, em cadelas submetidas à ovariohisterectomia **Rogério Vieira da Silva** **UFMG, Belo Horizonte, MG**	15:00-15:15 - Influência da morfina e metadona na nocicepção e comportamento de camundongos com carcinoma ascítico de Ehrlich **Elidiane Rusch** **FZEA-USP, Pirassununga, SP**
15:15-15:30 - Uso da infusão contínua de fentanil, lidocaína e cetamina, isoladamente ou em associação, em cães anestesiados com isofluorano e submetidos a cirurgias ortopédicas: avaliação trans e pós-operatória **Verônica Santos Mombach** **UFRGS, Porto Alegre, RS**	15:15-15:30 - Avaliação da dor e da eficácia do resgate analgésico com tramadol pós-castração química em ratas **Camila Maria Carvalho dos Santos** **UNIPAMPA, Uruguaiana, RS**
15:30-15:45 - Efeitos clínicos e antinociceptivo da infusão contínua de dexmedetomidina na anestesia geral com propofol para ovário-histerectomia em cadelas **Gustavo Antonio Boff** **UFPEL, Pelotas, RS**	15:30-15:45 - Confiabilidade e responsividade da escala de dor pós-operatória em bovinos da Unesp-Botucatu. Validação clinica **Rubia Mitalli Tomacheuski** **FMVZ-UNESP, Botucatu, SP**
15:45-16:00 - Efeitos da morfina ou metadona sobre o leucograma e metabolismo oxidativo de neutrófilos em cadelas com neoplasmas mamários **Elidiane Rusch** **UFFS, Realeza, PR**	15:45-16:00 - Comparação entre bolus e infusão intravenosa continua de dexmedetomidina sobre parâmetros cardiorrespiratórios, hemodinâmicos e sedativo em ovinos **Leandro Guimarães Franco** **UFG, Goiânia, GO**

ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

Sala 1: 23 de outubro (16:30–17:30)	Página
SATURAÇÃO VENOSA CENTRAL COMO UM INDICADOR DO ÍNDICE CARDÍACO EM CÃES S.J. RONCHI*[1], F.A. COSTA[2], F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], K.S. FUCHS[1], R. TOCHETTO[1], A.C. DALMINA[1], N. OLESKOVICZ[1] [1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC; [2]Médico Veterinário Autônomo	**19**
A ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICA PODE SER EMPREGADA NA AVALIAÇÃO DA FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES? G.C.V. OLIVEIRA[1]*, F.J. TEIXEIRA-NETO[1], T.L. DALMAGRO[2], N. CELEITA-RODRÍGUEZ[2], A. ALFONSO[1], C.P.C. LOBO[2], I.F.C. SANTOS[1], P. NASCIMENTO JUNIOR[2] [1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; [2]Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP	**19**
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA E DE FENTANIL NA ANESTESIA DE CÃES EM SEPSE J.K. NAGASHIMA[1]*, L.A. GONÇALVES[1], M.A.A. PEREIRA[1], M. FAUSTINO[1], C.M. OLIVEIRA[1], G.C.P. SANTOS[1], A.M. AMBRÓSIO[1], D.T. FANTONI[1] Faculdade de Medicina Verterinária, USP, São Paulo, SP	**20**
AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS COM ECODOPPLERCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA DURANTE A MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR EM CÃES SUBMETIDOS À ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA A.F. SANCHEZ[1], M.A.A. PEREIRA[1], L.A. GONÇALVES[1], R.R. RODRIGUES[1], R.P. KATO[2]*, S.N. ENUMO[2], A.M. AMBRÓSIO[1], D.T. FANTONI[1] [1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, [2]Médico Veterinário Autônomo	**20**
Sala 2: 23 de outubro (16:30–17:30)	**Página**
BLOQUEIO DO PLANO SERRÁTIL SUPERFICIAL GUIADO POR ULTRASSOM EM CÃES: ESTUDO CADAVÉRICO F.A.V. FREITAG[1], T.S. GAIO[1], A.A.M dos SANTOS[1], E. MUEHLBAUER[1], A.P.V. ARGUS[1]*, M. MACHADO[2], J.C.M. DUQUE[1] [1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; [2]Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR	**21**
BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM EM CÃES: UM ESTUDO CADAVÉRICO V.L. BOSAK[1]*, M.P.W. DO CARMO[1], F.A.V. FREITAG[1], M. MACHADO[2], C. RIBEIRO[1], F.T.V. FREITAG[1], R.G.O.C. VILANI[1] [1]Departamento de medicina veterinária, UFPR, Curitiba, Paraná. [2]Departamento de anatomia, UFPR, Curitiba, Paraná	**21**
ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA EM CAVALOS COM A TÉCNICA DA GOTA PENDENTE OU COM AUXÍLIO DO ESTIMULADOR DE NERVOS PERIFÉRICOS M.E.T. TRUJILLO ROBAYO[1]*, E.R. MONTEIRO[1], L.G TEIXEIRA[1], C.H. CAMACHO[1], M.M.BROSE, M. M. ALIEVI[1] [1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS	**22**
EFEITO DA DEXMEDETOMIDINA E BUPIVACAÍNA NA RAQUIANESTESIA DE GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA A.F.K.T. LIMA[1]*, V.N. GRIS[1], M.A.R. FERRARO[1], L.C.A. SILVA[1], P.F. PACHECO[1], A.S. MACEDO[1], S.R.G. CORTOPASSI[1] [1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo	**22**

ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÕES ORAIS)

Sala 1: 24 de outubro (15:00–16:00)	Página
COMPARAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO DO MAROPITANT, EM DIFERENTES DOSES DE INFUSÃO CONTÍNUA, EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA A.K. SILVA[1], N. FAGUNDES[1], M.L. CASTRO[1], R.V. SILVA[1]*, R.R. WENCESLAU[1], E.L.M. PIMENTA[1], S.L. BEIER[1] Faculdade de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG	**24**
USO DA INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL, LIDOCAÍNA E CETAMINA, ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM CÃES ANESTESIADOS COM ISOFLUORANO E SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: AVALIAÇÃO TRANS E PÓS-OPERATÓRIA V.S. MOMBACH[1]*, E.R. MONTEIRO[1], E.A.R. DOS SANTOS[1], L.B. QUEIROGA[1], D.J. WASCHBURGER[1], L. FERNANDES[1], M.M. ALIEVI[1]. [1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS	**24**
EFEITOS CLÍNICOS E ANTINOCICEPTIVO DA INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA NA ANESTESIA GERAL COM PROPOFOL PARA OVÁRIO-HISTERECTOMIA EM CADELAS G.A. BOFF[1]*, B.M. NASPOLINI[1], A.C. KALB, B. PIRES[1], P. CAYE[1], P. VIVES[1], T.N. GUIM[1], M.I. GEHRCKE[1] [1]Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS	**25**
EFEITOS DA MORFINA OU METADONA SOBRE O LEUCOGRAMA E METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTRÓFILOS EM CADELAS COM NEOPLASMAS MAMÁRIOS E. RUSCH[1]*, E. RODRIGUES[2], F. AMBROSINI[3], P. VALANDRO[2], L.P. MACHADO[2], F. DALMOLIN[2], G.C. FREITAS[2] [1]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP; [2]Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR; [3]Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR	**25**
Sala 2: 24 de outubro (15:00–16:00)	**Página**
INFLUÊNCIA DA MORFINA E METADONA NA NOCICEPÇÃO E COMPORTAMENTO DE CAMUNDONGOS COM CARCINOMA ASCÍTICO DE EHRLICH E. RUSCH[1]*, M.F. BOVI[1], D.S. MARTINS[1], C.M.C. MORI[2], E.C.L. MARTINELLI[2], L.E. RASPANTINI[2], A.B. CARREGARO[1] [1]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, FZEA-USP, Pirassununga, SP; [2]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ-USP, São Paulo, SP	**26**
AVALIAÇÃO DA DOR E DA EFICÁCIA DO RESGATE ANALGÉSICO COM TRAMADOL PÓS-CASTRAÇÃO QUÍMICA EM RATAS G.C.S. CAMPOS[1], C.M.C. SANTOS[1]*, M.B. SILVA[1], A.C.S. OLIVEIRA[1], H.E. FELIPPELLI[1], R.M. CRIVELARO[1], R. THIESEN[1] [1]Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Rio Grande do Sul, RS	**26**
CONFIABILIDADE E RESPONSIVIDADE DA ESCALA DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM BOVINOS DA UNESP-BOTUCATU. VALIDAÇÃO CLINICA R.M. TOMACHEUSKI[1]*, A.R. OLIVEIRA[2], P.H.E. TRINDADE[2], C.P.C. LOBO[1], F.J. TEIXEIRA NETO[2], S.P.L. LUNA[2] 1-Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP. 2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP	**27**
COMPARAÇÃO ENTRE BOLUS E INFUSÃO INTRAVENOSA CONTINUA DE DEXMEDETOMIDINA SOBRE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS, HEMODINÂMICOS E SEDATIVO EM OVINOS J.H.GOMES[1], I.P.BITTAR[1], R. M.SOUSA[1], L.KRIGER[1], B. G. PRADO[1], B.R.S. AZEVEDO[1]; S. M. BRAGA[1], L.G.FRANCO[1]* [1]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás	**27**

ÍNDICE DE RESUMOS (APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES)

Área de Exposições: 23 de outubro (quarta feira), 18:00–19:00	Página
INFLUÊNCIA DA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DO OBSERVADOR NOS COMPORTAMENTOS DE DOR EM COELHOS SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOPÉDICA R.H. PINHO[1], F.D.L. ROCHA[2], D.J.C. ARMANI[2], G. FERREIRA-SOUZA[2], A. DISSENHA[2], K. CALCIOLARI[2], B.W. MINTO[2], S.P.L. LUNA[3*] [1]Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; [2]Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP; [3]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP	**29**
COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO SEVOFLUORANO E ISOFLUORANO SOBRE A HEMOSTASIA EM CÃES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA A.A. JUSTO, F.J. TEIXEIRA NETO, M. AGOSTINHO, B. DOS SANTOS, C.H. GIROTTO, M.W. FONSECA, I.F.C. SANTOS Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP	**29**
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA LIDOCAÍNA, COM OU SEM ALCALINIZAÇÃO, PARA O BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO GUIADO POR NEUROESTIMULADOR EM BOVINOS C.M. BERTONHA[1], R.C. CAETANO[1], P.M. TIVERON[1], C.A.A. VALADÃO[2]* [1]Universidade de Uberaba, UNIUBE, Uberaba, MG; [2]Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP	**30**
AVALIAÇÃO DA LIDOCAÍNA, ASSOCIADA OU NÃO À XILAZINA, NA EXPRESSÃO FACIAL, VOCALIZAÇÃO E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE LEITÕES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA G.M. RAMOS; G.D. DE OLIVEIRA, B.D. DOS REIS, R.O. FENANDES, S.H.A. FILHO; P.A.C BORGES; M.A.P. MOREIRA; Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí	**30**
ANALGESIA TRANSOPERATÓRIA E ESTABILIDADE ANESTÉSICA DE GATAS TRATADAS COM ELETROACUPUNTURA SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA I. LE CAMPION[1*], A.B.L.M. PAIVA[1], E.J.F. CAMILO[1], P.S. INOJOSA[1], J.V.A.C. AGUIAR[1], M.K.F. SOARES[1], T.R. FELIX[1], S. BOPP[1] [1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB	**31**
DEXMEDETOMIDINA INTRANASAL EM GATOS: EFEITOS SISTÊMICOS E TEMPO DE AÇÃO T.R. FÉLIX[1*], J.S. MENESES[1], I.C. ROCHA[1], I. LE CAMPIOM[1], L.L. S. NETO[1], S. BOPP[1] [1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB	**31**
COMPARAÇÃO ENTRE A ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA E INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL-LIDOCAÍNA-CETAMINA (FLC) EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL L.G.B. MARTINS[1*], E.R. MONTEIRO[1], M.E. BAIER[1], J.R.H., BECERRA[1], E.A.R. SANTOS[1], M.J. SOUZA[1] [1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS	**32**
EFEITO SEDATIVO DO FENTANIL INTRANASAL EM CÃES M.A.C. FONTANELA[1], M.H.D. SILVA[2], G. LAZARI[3*], M. FERRANTE[4], M.O. TAFFAREL[2] [1]Centro de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR; [2]Centro de Ciências Agrárias, UEM, Umuarama, PR; [3]Médica Veterinária Autônoma, Umuarama, PR; [4]Curso de Medicina Veterinária, UFLA, Lavras, MG	**32**
COMPARAÇÃO DE DUAS DOSES DE NALBUFINA ASSOCIADO AO MELOXICAM E BLOQUEIO INTERCOSTAL PARA ANALGESIA PÓS-CIRÚRGICA EM RATOS SUBMETIDOS A TORACOTOMIA: EFEITOS SOBRE PARAMETROS CLÍNICOS, MARCADORES DE ESTRESSE E DOR L.G.A. CAPRIGLIONE[1], A.B.B. ANGULSKI[2], D.S. MORO[1], N.P. MACHADO[1*], M.A. STIMAMIGLIO[2], A.C. DOMINGUEZ[2], A.C. SENEGAGLIA[1], P.R.S. BROFMAN[1] [1]PUCPR, Paraná, Curitiba; [2]ICC, Fiocruz-Paraná, Curitiba	**33**
INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DO FENTANIL, METADONA OU NALBUFINA SOBRE A TAXA DE INFUSÃO DE PROPOFOL E VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM GALINHAS (GALLUS GALLUS DOMESTICUS) SUBMETIDAS À OSTEOTOMIA DE ULNA E.A.R. DOS SANTOS[1*], E.R. MONTEIRO[1], M.M. ALIEVI[1], V.S. MOMBACH[1], J.R.H. BECERRRA[1], M.E.T.R. TRUJILLO[1], M.Z. BOOS[1], L.G. GUTIERREZ[1] [1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS	**33**
MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR COM BAIXO VOLUME CORRENTE EM CÃES AVALIADOS POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA A.F. SANCHEZ[1*], A.M.E. AMATUZZI[1], R.R. RAMOS[1], A.R. MARTINS[1], F.S.R.M. ANDRADE[2], A.C.B.C.F. PINTO[1], D.T. FANTONI[1], A.M. AMBRÓSIO[1]. [1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP – São Paulo, SP; [2]Universidade Federal de Uberlândia, UFU – Uberlândia, MG	**34**

EFEITOS CLÍNICOS E SEDATIVOS DA CETAMINA E MIDAZOLAM INTRANASAL EM GALINHAS DOMÉSTICAS M.K.F. SOARES[1]*, K.N. ARCOVERDE[1], J.J.C. SANTOS[1], J.G. CALADO[1], I. LE CAMPION[1], D.F.S. ANGELO[1], S. BOPP[1] [1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB	**34**
EFEITOS HISTOPATOLÓGICOS DA CETAMINA E MIDAZOLAM INTRANASAL EM GALINHAS DOMÉSTICAS M.K.F. SOARES[1]*, K.N. ARCOVERDE[1], J.J.C. SANTOS[1], J.G. CALADO[1], N.T.A. SANTOS[1], S. BOPP[1] [1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB	**35**
ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA ISOLADA OU ASSOCIADA À METADONA EM EQUINOS: AVALIAÇÃO DO LIMIAR NOCICEPTIVO TÉRMICO V.G. PEREIRA[1], F.B. DOS SANTOS[1], S.P. SIMONATO[1], O.D. FERRAZ JÚNIOR[1], B.A. GOMIDE[1], V.H.R. DE CARVALHO[1], A.C.P. SCHITTINI[2]*, L.S.C. FAVARATO[1] [1]Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, MG; [2]Médica Veterinária Autônoma	**35**
AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL PELO MÉTODO DIRETO E INDIRETO EM OVELHAS ANESTESIADAS M.A.R. FERRARO[1]*, A.F.K.T. LIMA[1], S.R.G. CORTOPASSI[1] [1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo	**36**
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DA AMANTADINA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA R.V. NIELLA[1]*, T.M. PINTO, J.M.X. CORRÊA[1], S.S. SOUZA[1], C.M. ANJOS[1], C.S.C. MARQUES[1], E.B. SILVA[1], M.S.L. LAVOR[1] [1]Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA	**36**
ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA COM CETAMINA E XILAZINA ASSOCIADAS OU NÃO AO EGG EM COELHOS F.C. BANDIERA[1]*, P.E.S. SILVA[2], R. THIESEN[3] [1]Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC; [2]Universidade Estadual Paulista – UNESP; [3]Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	**37**
ANALGESIA DO MAROPITANT E LIDOCAÍNA POR VIA EPIDURAL EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA J.M.X. CORRÊA[1], R.V. NIELLA[1]*, T.M. PINTO, J.N.S. OLIVEIRA[1], S.S. SOUZA[1], MARQUES[1], E.B. SILVA[1], M.S.L. LAVOR[1] [1]Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA	**37**
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DOS OPIÓIDES TRAMADOL E MORFINA NO POS-OPERATORIO DE GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIOHISTERECTOMIA L.I.G. BOVO[1], L.G. TRETTENE[1]*, D.P.F.L. GUTIERREZ[1], L.I. PEREIRA[1], B. KEMPER[1], D.A.G. KEMPER[1] [1]Universidade Pitágoras Unopar, UNOPAR, Arapongas, PR	**38**
COMPARAÇÃO DA ANALGESIA DO REMIFENTANIL E DO FENTANIL EM INFUSÃO CONTÍNUA PROLONGADA EM CÃES SUBMETIDOS À OVARIOHISTERECTOMIA G.B. CONTERNO[1]*, S.J. RONCHI[1], F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], M. BARON[1], K.S. SABINO[1], N. OLESKOVICZ[1] [1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC	**38**
AVALIAÇÃO DO USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO APRENDIZADO E EXECUÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA B. SCHREIDER[1], A.L. GRAPIGLIA[1], G. PANSOLIN[1]*, R. R. DEBIAGE[1], L.D. THOMAS[1], J.F. SINOTTI[1], D.M. LOPES[1], F. B. FUKUSHIMA[1] [1]Universidade Federal Do Paraná – Campus Palotina	**39**
USO DAS TÉCNICAS DE UM OU DOIS PONTOS DE INJEÇÃO, COM DIFERENTES VOLUMES DE CORANTE, PARA O BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN EM CADÁVERES DE CÃES F.A.V. FREITAG[1], T.S. GAIO[1], A.A.M dos SANTOS[1], E. MUEHLBAUER[1], L.D. FAGUNDES[1]*, M. MACHADO[2], J.C.M. DUQUE[1] [1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; [2]Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR	**39**
EFEITOS SEDATIVOS DA ASSOCIAÇÃO SULFENTANIL–MIDAZOLAM ADMINISTRADOS POR VIA INTRAMUSCULAR OU INTRANASAL EM COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) F.A.V. FREITAG[1], A.A. FERREIRA[1], L.D. FAGUNDES[1], L.A.T. FRANCINI[1]*, W.T. TEIXEIRA[1], P.T. DORNBUSH[1], J.C.M. DUQUE[1] [1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR	**40**

ASSOCIAÇÃO DOS BLOQUEIOS DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN E DO PLANO SERRÁTIL SUPERFICIAL PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA F.A.V. FREITAG[1], A.A.M dos SANTOS[1], T.S. GAIO[1], E. MUEHLBAUER[1], J.E. BASSETTO[1], A.A. FERREIRA[1], J.A. REIS[1]*, J.C.M. DUQUE[1] [1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR	**40**
AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E ULTRASSONOGRÁFICAS DE DIFERENTES TEMPOS DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO HÍDRICO E ALIMENTAR EM CÃES J.A. REIS[1]*, E. MUEHLBAUER[1], F.A.V. FREITAG[1], T.L. ALVES[1], M.J.B.M. SANTOS[1], A.P.V. ARGUS[1], L.D. FAGUNDES[1], J.C.M. DUQUE[1] [1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR	**41**
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS CLÍNICOS E ANALGÉSICOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE LIDOCAÍNA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA S.J. RONCHI[1]*, F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], R. TOCHETTO[1], V. S. PADILHA[2], N. OLESKOVICZ[1] [1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC; [2]Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Câmpus Curitibanos, SC	**41**
EFEITOS CARDIOVASCULARES DO USO ISOLADO DE DEXMEDETOMIDINA EM GATOS DOMÉSTICOS P. TOMAZI[1]*, G.C. FREITAS[1], T. CHAMPION[1], J.C.J. FISCHBORN[1], G.F. GONÇALVES[1], T.K. AYALA[1], F. BORDIN[1], J.C. BENETI[1] [1]Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR	**42**
AVALIAÇÃO CLÍNICA E ANALGÉSICA DO USO DO MAROPITANT EM FELINOS L.M. ROCHA[1], L. ROSA[1]*, S.J. RONCHI[1], K.S. FUCHS[1], R. TOCHETO[1], F. COMASSETTO[1], N. OLESKOVICZ[1] [1]Centro de Ciências Agroveterinárias, UDESC, Lages, SC	**42**
ATIPAMEZOLE E IOIMBINA: ESTUDO DE DOSES NA REVERSÃO DOS EFEITOS DA DEXMEDETOMIDINA EM CÃES J.F. SINOTTI[1]*, G.P. ADAMS[1], L.D. THOMAS[1], F.B. FUKUSHIMA[1] [1]Universidade Federal do Paraná, UFPR, Palotina, PR	**43**
INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA COMO PARTE DE UM PROTOCOLO DE ANESTESIA INTRAVENOSA TOTAL CONTENDO LIDOCAÍNA, CETAMINA E PROPOFOL PARA CADELAS EM CAMPANHAS DE CASTRAÇÃO M.O. MÜLLER[1]*, L.S. MIGUEL[1], E.L. SOUSA[1], J.B. MENDES[1], C.T.N. DUQUE[1], L.G.A. CAPRIGLIONE[1], C.T. PIMPÃO[1] [1]Escola de Ciências da Vida, PUCPR, Curitiba, PR	**43**
ESTUDO DA COMBINAÇÃO ANESTÉSICA TILETAMINA-ZOLAZEPAM-CETAMINA-XILAZINA (TCX), COM OU SEM METADONA (TCXM), EM CÃES: DETERMINAÇÃO DA DE50 E AVALIAÇÃO CLÍNICA M.E. BAIER[1], E.R. MONTEIRO[1], J.R.H. BECERRA[1]*, L.G.B. MARTINS[1], M.J. DE SOUZA[1] [1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS	**44**
COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DO BLOQUEIO QUADRADO LOMBAR COM ROPIVACAÍNA, ASSOCIADO OU NÃO À DEXMEDETOMIDINA, COM A INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL EM CIRURGIAS ABDOMINAIS EM CÃES M.P.W. DO CARMO[1], V.L. BOSAK[1]*, F.A.V. FREITAG[1], M. MACHADO[2], C. RIBEIRO[1], F.T.V. FREITAG[1], R.G.O.C. VILANI[1] [1]Departamento de medicina veterinária, UFPR, Curitiba, Paraná; [2]Departamento de anatomia, UFPR, Curitiba, Paraná	**44**

Lista de abreviaturas

Geral:

Sem raça definida: SRD

Temperatura reta: T°C ou T_{retal} (em °C)

Temperatura esofágica: T°C ou T_{esof} (em °C)

Vias de administração:

Intravenosa: IV

Intramuscular: IM

Subcutânea: SC

Oral: PO

Parâmetros hemodinâmicos:

Frequência cardíaca: FC (batimentos/minuto)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método invasivo: $PAS_{invasiva}$ (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método invasivo: $PAD_{invasiva}$ (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método invasivo: $PAM_{invasiva}$ (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método Doppler: $PAS_{Doppler}$ (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método oscilométrico: $PAS_{oscilométrico}$ (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método oscilométrico: $PAD_{oscilométrico}$ (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método oscilométrico: $PAM_{oscilométrico}$ (mmHg)

Pressão venosa central: PVC (mmHg)

Débito cardíaco: DC (L/minuto)

Índice cardíaco: IC (L/minuto/m^2)

Volume sistólico: VS (mL/batimento)

Índice de volume sistólico: IVS (mL/batimento/m^2)

Resistência vascular sistêmica: RVS (dinas x segundo/cm^5)

Índice de resistência vascular sistêmica: IRVS (dinas x segundo/cm^5/m^2)

Resistência vascular pulmonar: RVP (dinas x segundo/cm^5)

Índice de resistência vascular pulmonar: IRVS (dinas x segundo/cm^5/m^2)

Variação da pressão de pulso: DeltaPP (%)

Variação do volume sistólico: VVS (%)

Índice de variação pletismográfica: PVI (%)

Velocidade máxima de aceleração (medida pela ecocardiografia): V_{max}

Integral de velocidade x tempo (obtida por ecocardiografia): VTI

Índice de volume diastólico global final: GEDVI (mL/m^2)

Parâmetros hemogasométricos:

Potencial hidrogeniônico: pH

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue arterial: $PaCO_2$ (mmHg)

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue venoso: $PvCO_2$ (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue arterial: PaO_2 (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue venoso: PvO_2 (mmHg)

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial: SaO_2 (%) - Medida pela hemogasometria

Bicarbonato: HCO_3^- (mEq/L)

Déficit ou excesso de bases: BE (mEq/L)

Parâmetros respiratórios e de ventilação mecânica:

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial: SpO_2 (%) - Medida pela oximetria de pulso

Pressão parcial de CO_2 no final da expiração: $ETCO_2$ ou P_ECO_2 (mmHg)

Índice de água extravascular pulmonar: EVLWI (mL/kg)

Frequência respiratória: *f* (movimentos/minuto)

Volume corrente: V_T (mL/kg)

Pressão de pico: P_{pico} (cmH_2O)

Pressão de platô: P_{plat} (cmH_2O)

Complacência dinâmica: C_{din} (mL/cmH_2O)

Complacência estática: C_{stat} (mL/cmH_2O)

Pressão positiva no final da expiração: PEEP (cmH_2O)

Ventilação com pressão positiva intermitente: VPPI

Ventilação com volume controlado: VCV

Ventilação com pressão controlada: PCV

Parâmetros de avaliação da dor e/ou sedação:

Escala analógica visual: VAS

Escala simples descritiva: ESD

Escala numérica descritiva: END

Escala analógica visual dinâmica: DIVAS

Limiar nociceptivo mecânico: LNM

Limiar nociceptivo térmico: LNT

Limiar nociceptivo elétrico: LNE

Parâmetros de farmacodinâmica e farmacocinética dos anestésicos e/ou adjuvantes anestésicos:

Concentração alveolar (ou anestésica) mínima: CAM (Vol%)

Concentração expirada de isofluorano (medida por analisador de gases): ET_{ISO} (Vol%)

Concentração expirada de sevofluorano (medida por analisador de gases): ET_{SEVO} (Vol%)

Volume de distribuição aparente: V_D (L/kg)

Volume de distribuição em estado de pseudo equilíbrio: V_{Dss} (L/kg)

Meia vida de distribuição: $T_{1/2alfa}$ (minutos)

Meia vida de eliminação: $T_{1/2beta}$ (minutos)

Taxa de depuração: Cl (mL/kg/min)

Análise estatística:

Análise de variância: ANOVA

Desvio padrão: DP

Erro padrão: EP

Coeficiente de correlação de Pearson: r

Coeficiente determinação: r^2

"Receiver operating characteristics": ROC

APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
Quarta-feira - 23/10/2019 (16:30-17:30)

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 1 - 16:30-16:45 (Samuel Jorge Ronchi)

SATURAÇÃO VENOSA CENTRAL COMO UM INDICADOR DO ÍNDICE CARDÍACO EM CÃES

CENTRAL VENOUS SATURATION AS AN INDICATOR OF THE CARDIAC INDEX IN DOGS

S.J. RONCHI[1]*, F.A. COSTA[2], F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], K.S. FUCHS[1], R. TOCHETTO[1], A.C. DALMINA[1], N. OLESKOVICZ[1]
[1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC; [2]Médico Veterinário Autônomo
samuelronchi@yahoo.com.br

Objetivos: Devido a importância da monitoração do IC, objetivou-se verificar se a saturação venosa central (SvO_2) e a PvO_2 são capazes de predizer alterações no IC.
Materiais e Métodos: Utilizou-se 18 cães, machos, hígidos, pré-medicados com acepromazina (0,03 mg/kg) e morfina (0,4 mg/kg), IM, induzidos com propofol (4 mg/kg), IV, e mantidos com isoflurano (1,4 Vol%). Foi inserido cateter arterial e venoso central para a aferição das variáveis hemodinâmicas, calculando-se o IC pelo método de Fick. Considerou-se o momento basal 10 minutos pós-indução, sendo o paciente após isto, submetido a hipotensão aumentando-se a vaporização até obter $PAM_{invasiva}$ menor que 50 mmHg por 15 minutos, coletando-se o momento hipotensão. Após, administrou-se norepinefrina, dopamina ou dobutamina (n = 6), em 3 doses distintas crescentes, coletando-se os dados 15 minutos após cada dose. Empregou-se correlação de Pearson e análise ROC, avaliando a área sob a curva (AUC).
Resultados: A correlação entre SvO_2 e IC foi de 0,72 e entre PvO_2 e IC foi de 0,89. Com IC abaixo, normal e acima da referência sua correlação foi de 0,76, 0,75 e 0,65 para SvO_2 e 0,87, 0,53 e 0,50 para PvO_2, respectivamente. O melhor ponto de corte para SvO_2 foi 77% (52,6% de sensibilidade, 95,2% de especificidade e AUC de 0,86) para IC abaixo da referência e de 91% (56% de sensibilidade, 100% de especificidade e AUC de 0,91) para IC acima da referência. Na PvO_2, o melhor ponto de corte foi 53 mmHg (42% de sensibilidade, 100% de especificidade e AUC de 0,76) para IC abaixo da referência e de 73 mmHg (65% de sensibilidade, 100% de especificidade e AUC de 0,86) para IC acima da referência.
Conclusões: Ambas correlacionaram-se de maneira positiva com o IC, entretanto, a SvO_2 mostrou ser mais adequada e precisa a fim de predizer alterações no IC.

Protocolo CEUA: 5430170616

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 1 - 16:45-17:00 (Guillermo Carlos Veiga de Oliveira)

A ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICA PODE SER EMPREGADA NA AVALIAÇÃO DA FLUIDO-RESPONSIVIDADE EM CÃES?

TRANSTHORACIC ECHOCARDIOGRAPHY CAN BE USED FOR EVALUATING FLUID RESPONSIVENESS IN DOGS?

G.C.V. OLIVEIRA[1]*, F.J. TEIXEIRA-NETO[1], T.L. DALMAGRO[2], N. CELEITA-RODRÍGUEZ[2], A. ALFONSO[1], C.P.C. LOBO[2], I.F.C. SANTOS[1], P. NASCIMENTO JUNIOR[2]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; [2]Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP
francisco.teixeira@fmvz.unesp.br

Objetivos: Avaliar o VTI e a velocidade máxima de aceleração do fluxo aórtico (V_{max}), obtidos por ecocardiografia transtorácica (janela subcostal), como alternativa aos métodos invasivos de avaliação da fluido-responsividade em cães.
Materiais e Métodos: Analisaram-se 31 cães (14,2–35,0 kg) anestesiados com isofluorano sob VCV (V_T: 12 mL/kg) que receberam 1–3 provas de carga com Ringer Lactato (10 mL/kg/IV durante 5 minutos) previamente a ovário-salpingo-histerectomia/ orquiectomia. Mensurou-se o VS pela termodiluição transpulmonar (VS_{TDTP}) antes e após cada prova de carga. Animais com elevação do $VS_{TDTP} \geq 15\%$ após a última prova de carga foram identificados como respondedores a volume. Empregou-se análise de regressão para avaliar a correlação entre alterações percentuais do VTI [$VTI_{(\%)}$] e V_{max} [$V_{max(\%)}$], com elevações percentuais do VS_{TPTD} induzidas pela prova de carga [$VS_{TDTP(\%)}$]. Utilizou-se a análise da curva ROC para avaliar as acurácias do $VTI_{(\%)}$, $V_{max(\%)}$ e DeltaPP (pressão invasiva da artéria femoral) em identificar respondedores a volume.
Resultados: Quinze cães foram respondedores e 16 não respondedores à última prova de carga. O $VTI_{(\%)}$ e $V_{max(\%)}$ apresentaram correlação positiva com o $VS_{TPTD(\%)}$ [r: 0,60 (p = 0,0004) e 0,56 (p = 0,001), respectivamente]. As áreas sob as curvas ROC do $VTI_{(\%)}$ (0,879), $V_{max(\%)}$ (0,898) e DeltaPP (0,871) foram maiores que 0,5 ($p < 0,0001$), sem diferenças entre si ($p > 0,05$). Os valores de corte para identificação de respondedores a volume, zonas de incerteza diagnóstica ("*gray zones*") e número de animais dentro da "*gray zone*" foram, respectivamente: $VTI_{(\%)}$ >11% (4%–19%), n = 11; $V_{max(\%)}$ >13% (9%–15%), n = 10; DeltaPP >13% (9%–15%), n = 15. **Conclusões:** O $VTI_{(\%)}/V_{max(\%)}$ identificam respondedores a volume com boa acurácia ("*gray zone*" contendo 30% da população). O $VTI_{(\%)}/V_{max(\%)}$, por dispensarem ventilação mecânica, podem apresentar maior aplicabilidade clínica que o DeltaPP na fluidoterapia guiada por metas hemodinâmicas.

Protocolo CEUA: 0247/2018
Fonte de Fomento: FAPESP (auxílio à pesquisa 2018/26610-0)

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 1 - 17:00-17:15 (Julio Nagashima)

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA E DE FENTANIL NA ANESTESIA DE CÃES EM SEPSE

COMPARATIVE EVALUATION OF CONTINUOUS RATE INFUSION OF DEXMEDETOMIDINE AND FENTANIL IN ANESTHESIA OF DOGS IN SEPSIS

J.K. NAGASHIMA[1]*, L.A. GONÇALVES[1], M.A.A. PEREIRA[1], M. FAUSTINO[1], C.M. OLIVEIRA[1], G.C.P. SANTOS[1], A.M. AMBRÓSIO[1], D.T. FANTONI[1]
[1]Faculdade de Medicina Verterinária, USP, São Paulo, SP
julionagashima@gmail.com

Objetivos: Comparar a infusão contínua da dexmedetomidina *versus* fentanil durante anestesia de cadelas em sepse avaliando a microcirculação, parâmetros hemodinâmicos e metabólicos.
Materiais e Métodos: Foram incluídas no estudo 33 cadelas diagnosticadas com piometra, triadas pelo *score* APPLE para sepse e submetidas à OSH**,** anestesiados com isoflurano e em ventilação mecânica. Os animais foram randomizados em dois grupos de infusão contínua a ser iniciada após indução e estabilidade anestésica**:** DEX - dexmedetomidina (3 µg/kg/hora) e FENTA - fentanil (5 µg/kg/hora). Microcirculação, através de Polarização Ortogonal Espectral, FC, PA, DC, hemogasometria, e lactato foram mensurados. Os tempos de coleta foram: início (T0), 30 (T30) e 60 minutos (T60) após início de infusão. Utilizou-se teste de normalidade e variâncias iguais, para então empregar *test t student* ou Wilcoxon não pareado quando necessário ($p \leq 0,05$).
Resultados: A FC teve valores significativamente maiores no grupo FENTA em T0, T30 e T60 (diferença de 30 ± 22, 41 ± 24 e 42 ± 20 bpm, respectivamente). PAS/PAM foram maiores em DEX no momento T0 (116 ± 34 / 71,2 ± 17,3 mmHg) quando comparado com FENTA (96,4 ± 16 / 59,7 ± 11,1 mmHg), e maiores também em DEX no momento T30 (128 ± 28 / 89 ± 15 mmHg) em comparação com FENTA (102,6 ± 19,3 / 72 ± 13,3 mmHg). Foi observado diminuição significativa da depuração de lactato no grupo DEX, entre os tempos T0 (2,2 ± 0,91 mmol/L) e T60 (1,8 ± 0,71 mmol/L). Houve diferença de pH (DEX 7,34 ± 0,06 e FENTA 7,28 ± 0,07) e $PaCO_2$ (DEX 40,2 ± 8,2 e FENTA 48,2 ± 8,8 mmHg) entre os grupos em T60. Não foi observado diferença nos parâmetros microcirculatórios e no DC.
Conclusões: A dexmedetomidina não compromete a microcirculação quando comparada ao fentanil, além de promover melhor estabilidade hemodinâmica.

Protocolo CEUA: FMVZ- USP: 3578080716
Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), bolsa de mestrado, código de financiamento 001

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 1 - 17:15-17:30 (Roberta Patrícia Kato)

AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS COM ECODOPPLERCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA DURANTE A MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR EM CÃES SUBMETIDOS À ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA

EVALUATION OF HAEMODYNAMIC VARIABLES WITH TRANSESOPHAGEAL ECHODOPPLERCARDIOGRAPHY DURING RECRUITMENT MANEUVER IN DOGS UNDERGOING TOTAL INTRAVENOUS ANESTHESIA

A.F. SANCHEZ[1], M.A.A. PEREIRA[1], L.A. GONÇALVES[1], R.R. RODRIGUES[1], R.P. KATO[2]*, S.N. ENUMO[2], A.M. AMBRÓSIO[1], D.T. FANTONI[1]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP; [2]Médico Veterinário Autônomo
anaflaviasanchez@gmail.com

Objetivos: Avaliar as variáveis hemodinâmicas por meio da ecodopplercardiografia transesofágica durante manobra de recrutamento alveolar.
Materiais e Métodos: Seis cães hígidos (21,52 ± 1,6 kg e 3 ± 1 anos) foram pré-medicados com acepromazina (0,03 mg/kg) e meperidina (3 mg/kg) por via IM. A indução foi realizada com propofol (5 mg/kg IV) e a anestesia mantida com a associação de propofol (200 a 400 µg/kg/min IV), remifentanil (0,2 a 0,4 µg/kg/min IV) e rocurônio (0,6 mg/kg IV em bolus, seguido de 1 µg/kg/h IV). Após posicionamento dos animais em decúbito dorsal foi estabelecida ventilação mecânica com FiO_2 de 1.0, pressão expiratória de 0 cmH_2O e Vt de 7 ml/kg. Decorridos 30 minutos, mantendo-se Vt constante, iniciou-se a MRA com escalonamento da PEEP por meio de incrementos de 5 cmH_2O, a cada 5 minutos, até 20 cmH_2O, seguidos de decréscimo de 5 cmH_2O finalizando com a PEEP de 5 cmH_2O. Para mensuração das variáveis hemodinâmicas foi utilizado um equipamento de ecodopplercardiografia transesofágica. Os parâmetros VTI, FC, VS e DC foram avaliados nos momentos basal (PEEP0), 10 cmH_2O subida (PEEP10s), 20 cmH_2O (PEEP20), 10 cmH_2O descida (PEEP10d) e 5 cmH_2O descida (PEEP5d). A análise estatística foi realizada com ANOVA de duas vias de medidas repetidas com pós-teste de Tukey.
Resultados: O VTI apresentou um decréscimo de 28%, 51% e 35% em relação a PEEP0 nos momentos PEEP10s, PEEP20 e PEEP10d respectivamente, já o VS apresentou queda de 30%, 53% e 35% ($p = 0,026$; 0,0001; 0,0037 e 0,0431; 0,0002; 0,0124, respectivamente) e houve um aumento de 77% da FC em PEEP 20 e de 48% em PEEP 10d comparando-se a PEEP0 ($p = 0,0003$ e 0,0253) sem alterações no débito cardíaco.
Conclusões: A despeito, da diminuição do volume sistólico, as manobras de recrutamento alveolar não promoveram alterações hemodinâmicas significativas.

Protocolo CEUA: 9484170715
Fonte de Fomento: FAPESP

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 2 - 16:30-16:45 (Ana Paula da Veiga Argus)

BLOQUEIO DO PLANO SERRÁTIL SUPERFICIAL GUIADO POR ULTRASSOM EM CÃES: ESTUDO CADAVÉRICO

ULTRASOUND-GUIDED SUPERFICIAL SERRATUS PLANE BLOCK IN DOGS: CADAVERIC STUDY

F.A.V. FREITAG[1], T.S. GAIO[1], A.A.M dos SANTOS[1], E. MUEHLBAUER[1], A.P.V. ARGUS[1*], M. MACHADO[2], J.C.M. DUQUE[1]
[1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; [2]Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR
vetanaesth@gmail.com

Objetivos: Estabelecer pontos de referência para o bloqueio do plano serrátil superficial (SSP block) e avaliar a dispersão de uma solução de azul de metileno/ropivacaína, em diferentes volumes, em cadáveres de cães.
Materiais e Métodos: Foram utilizados 16 cadáveres de cães, sendo 15 descongelados e um preservado em solução de formaldeído. A parede torácica do cadáver formalizado foi dissecada para identificar as estruturas anatômicas e estabelecer pontos de referência. O SSP block foi realizado nos dois hemitórax dos 15 cadáveres, com auxílio de um transdutor linear, colocado perpendicularmente sobre a quarta e quinta costelas, no nível da articulação escapulo-umeral. Uma agulha de Tuohy 20G foi inserida, em abordagem "in-plane", no sentido caudocranial até atingir o plano fascial entre os músculos serrátil ventral torácico e grande dorsal. Foram injetados 0,3; 0,6 ou 1 mL/kg de uma solução 1:1 de azul de metileno 0,5% e ropivacaína 0,375%. Após 15 minutos, procedeu-se à dissecção. O bloqueio foi considerado adequado para uma raiz nervosa somente se esta foi corada em pelo menos 6 mm.
Resultados: Os músculos identificados na parede torácica foram o cutâneo do tronco, grande dorsal, oblíquo abdominal externo, serrátil ventral torácico, escaleno, serrátil dorsal cranial e intercostais externos. Os nervos identificados no SSP foram os ramos cutâneos laterais dos nervos intercostais (T4 a T9), intercostobraquiais (T1 a T3) e torácico longo. Foram coradas 4 (3 – 6); 4 (2 – 5); 5 (4 – 8) raízes nervosas com 0,3, 0,6 e 1 mL/kg, respectivamente. A taxa de sucesso (injeção no plano fascial correto) do bloqueio foi de 89,66% com a maior dispersão entre T1 e T6. Não houve diferença significativa entre grupos.
Conclusões: O SSP block pode ser realizado em cães, entre a quarta e quinta costela na altura da articulação escapulo-umeral. Não houve aumento na área corada com volumes superiores a 0,3 mL/kg.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Paraná, CEUA-SCA protocolo 015/2018
Fonte de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Bolsa de mestrado

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 2- 16:45-17:00 (Viviane Luize Bosak)

BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR GUIADO POR ULTRASSOM EM CÃES: UM ESTUDO CADAVÉRICO

ULTRASOUND-GUIDED QUADRATUS LUMBORUM BLOCK IN DOGS: A CADAVERIC STUDY

V.L. BOSAK[1*], M.P.W. DO CARMO[1], F.A.V. FREITAG[1], M. MACHADO[2], C. RIBEIRO[1], F.T.V. FREITAG[1], R.G.O.C. VILANI[1]
[1]Departamento de medicina veterinária, UFPR, Curitiba, Paraná; [2]Departamento de anatomia, UFPR, Curitiba, Paraná
viviane_bosak@hotmail.com

Objetivos: Determinar os pontos de referência para realização da técnica do bloqueio anestésico do quadrado lombar (QLB) em cães e a avaliação da dispersão da solução de azul de metileno.
Materiais e Métodos: O estudo foi dividido em duas fases, na primeira quatro cadáveres de cães mantidos em solução de formaldeído a 4% foram dissecados para identificar o melhor ponto para aplicação do QLB, avaliando as estruturas anatômicas da região. Na segunda fase, o QLB foi aplicado bilateralmente em sete cadáveres de cães, posicionando-se o transdutor de ultrassom (10 MHz) paralelamente a borda caudal da última costela, em abordagem "*in plane"* uma agulha de Tuohy 20G, foi inserida em sentido dorsoventral até atingir o plano fascial entre os músculos quadrado lombar e psoas maior. Após confirmação do posicionamento com 0,5 mL de solução salina, prosseguiu-se com aplicação da solução de azul de metileno no volume de 0,3 mL/kg. Os cadáveres foram mantidos em decúbito dorsal e dissecados após 15 minutos, avaliando a dispersão da técnica.
Resultados: Foi observado ramos dos nervos T13 a L5 entre a musculatura envolvida. Com a técnica descrita, foram corados uma média de 4 ± 1 nervos, entre eles o costoabdominal (T13), iliohipogástrico cranial (L1), iliohipogástrico caudal (L2), ilioinguinal (L3) e cutâneo femoral lateral (L4). Os nervos L2 e L3 foram corados em 100% dos bloqueios realizados, enquanto T13, L1 e L4 em 57,14%, 78,57% e 78,57%, respectivamente.
Conclusões: O QLB pode ser realizado com facilidade, utilizando-se dos pontos de referência aqui descritos, com uma analgesia mediada pelo bloqueio dos ramos ventrais de L1 a L4. A técnica é realizada bilateralmente, podendo ser empregada principalmente para cirurgias em regiões mesogástrica e hipogástrica. Estudos in vivo são necessários para determinar a aplicabilidade clínica desta técnica.

Protocolo CEUA: 057/2018 UFPR
Fonte de Fomento: Universidade Federal do Paraná

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 2- 17:00-17:15 (Manuel Eduardo Tadeo Robayo Trujillo)

ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA EM CAVALOS COM A TÉCNICA DA GOTA PENDENTE OU COM AUXÍLIO DO ESTIMULADOR DE NERVOS PERIFÉRICOS

SACROCOCCYGEAL EPIDURAL ANESTHESIA IN HORSES USING THE HANGING DROP TECHNIQUE OR A PERIPHERAL NERVE STIMULATOR

M.E.T. TRUJILLO ROBAYO[1*], E.R. MONTEIRO[1], L.G TEIXEIRA[1], C.H. CAMACHO[1], M.M.BROSE[1], M. M. ALIEVI[1]
[1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS.
merrobayo@hotmail.com

Objetivos: Comparar o sucesso da anestesia epidural sacrococcígea realizada com a técnica convencional e a técnica guiada com estimulador de nervos periféricos (ENP) em cavalos.
Materiais e Métodos: Foram utilizados 14 cavalos, com peso médio de 382 ± 91 kg, sedados com detomidina e distribuídos aleatoriamente em dois grupos: no CONTROLE, a anestesia epidural foi realizada com agulha de Tuohy e confirmada com a gota pendente; no grupo ENP, a anestesia epidural foi realizada com agulha isolada conectada a um ENP e confirmada pela observação de movimentos da cauda. Em todas as ocasiões foi administrado lidocaína 1% na dose de 0,22 mg/kg. Cada animal recebeu a mesma técnica em três ocasiões: dias 1, 2 e 7. A anestesia foi considerada sucesso quando evidenciada ausência de resposta ao pinçamento da pele com pinça Kocher (fechada até a primeira cremalheira) nos quatro quadrantes ao redor do ânus e períneo. O sucesso da anestesia foi comparado entre diferentes dias com cada técnica e entre as técnicas convencional e ENP empregando-se o teste exato de Fisher ($p < 0,05$).
Resultados: No CONTROLE, a gota pendente foi observada em 7/7, 4/6 e 7/7 animais, respectivamente nos dias 1, 2 e 7. No ENP, a corrente utilizada variou de 0,3 a 3,7 mA (média 1,2 ± 0,8 mA) sem diferença entre dias. Não houve diferença no sucesso da anestesia entre dias. A porcentagem de sucesso de ENP foi maior que o CONTROLE no dia 1 (86% *versus* 14%, $p = 0,029$) e na soma dos três dias (81% *versus* 31%, $p = 0,0016$).
Conclusões: O uso do ENP resulta em maior taxa de sucesso na anestesia epidural em cavalos do que a técnica convencional. A realização de repetidas anestesias epidurais por até sete dias não interfere no sucesso da técnica.

Protocolo CEUA: 34553-2018

Apresentação oral: 23 de outubro – Sala 2 - 17:15-17:30 (Andressa de Fátima Kotleski Thomaz de Lima)

EFEITO DA DEXMEDETOMIDINA E BUPIVACAÍNA NA RAQUIANESTESIA DE GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA

EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE AND BUPIVACAINE IN SPINAL ANESTHESIA OF CATS SUBMITTED TO OVARIOHYSTERECTOMY

A.F.K.T. LIMA[1*], V.N. GRIS[1], M.A.R. FERRARO[1], L.C.A. SILVA[1], P.F. PACHECO[1], A.S. MACEDO[1], S.R.G. CORTOPASSI[1]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo
andressa_kotleski@hotmail.com

Objetivos: Avaliar o efeito da dexmedetomidina, associada ou não à bupivacaína, na raquianestesia de gatas submetidas à ovariohisterectomia.
Materiais e Métodos: Todos os animais foram avaliados no pré-anestésico (FC, *f*, $PAM_{oscilométrico}$, T_{retal}). Após a indução da anestesia, os animais foram posicionados em decúbito lateral direito para punção subaracnoide (L7-S1). Posteriormente foram mantidos em decúbito dorsal até o final do procedimento cirúrgico. Foram avaliados no período trans-anestésico (FC, *f*, $PAM_{oscilométrico}$, T_{retal}, $ETCO_2$, ET_{iso}, INS_{iso}, SpO_2, avaliação subjetiva do grau de relaxamento muscular e escore proferido pelo cirurgião) e por 3 horas no período pós-operatório (FC, *f*, $PAM_{oscilométrico}$, T_{retal}, tempo de extubação, presença de reflexo patelar e de bloqueio motor, avaliação da dor e grau de sedação).
Resultados: Nenhum animal apresentou arritmia ou hipotensão arterial. O GDB apresentou redução significativa da FC e aumento da PAM quando comparado ao GB ($p < 0,01$). Não houve diferença significativa no consumo de fentanil, quando utilizado no resgate analgésico, e no requerimento de isofluorano entre os grupos durante o procedimento cirúrgico. No período pós-operatório, a bupivacaína, na dose e diluição empregada, não promoveu bloqueio motor significativo, e os três grupos apresentaram analgesia adequada. O GDB apresentou maior grau de sedação durante a recuperação da anestesia (90 min) ($p < 0,05$), sem aumento no tempo de extubação.
Conclusões: A adição da dexmedetomidina à bupivacaína na raquianestesia não aumentou o bloqueio motor e a analgesia; entretanto aumentou o grau de sedação, sem deflagrar complicações cardiorrespiratória ou neurológica.

Protocolo CEUA: FMVZ-USP: 4984040716
Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo financiamento desse trabalho (código de financiamento 001)

APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
Quinta-feira - 24/10/2019 (15:00-16:00)

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 1 - 15:00-15:15 (Rogério Vieira da Silva)

COMPARAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO DO MAROPITANT, EM DIFERENTES DOSES DE INFUSÃO CONTÍNUA, EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA

COMPARISON OF THE ANALGESIC EFFECT OF MAROPITANT, IN DIFFERENT DOSES OF CONTINUOUS INFUSION, ON FEMALE DOGS SUBMITTED TO OVARIOHYSTERECTOMY

A.K. SILVA[1], N. FAGUNDES[1], M.L. CASTRO[1], R.V. SILVA[1]*, R.R. WENCESLAU[1], E.L.M. PIMENTA[1], S.L. BEIER[1]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG
andressa_karollini@hotmail.com

Objetivos: Comparar o efeito antinociceptivo do maropitant no transoperatório em cadelas submetidas à ovariohisterectomia e avaliar o requerimento analgésico pós-operatório por meio da Escala Composta de Dor de Glasgow (ECDG).
Materiais e Métodos: Quarenta e cinco cadelas (12,1 ± 4,2 kg) foram sedadas com acepromazina (0,02 mg/kg IM) e morfina (0,5 mg/kg IM) e submetidas à ovariohisterectomia. Após a indução com propofol (1 a 6 mg/kg IV) e manutenção do plano anestésico com sevoflurano, foi administrado um *bolus* de 1 mg/kg de maropitant IV e infusão contínua de 50 µg/kg/h (n = 9), 75 µg/kg/h (n = 9), 100 µg/kg/h (n = 9), 200 µg/kg/h (n = 9) ou volume equivalente de NaCl 0,9% (n = 9). Os parâmetros cardiorrespiratórios (FC, *f*, PAS/PAD/$PAM_{invasiva}$, SpO_2, $EtCO_2$) e ET_{SEVO} foram avaliados em sete momentos durante a cirurgia. Caso houvesse aumento de 20% nos valores de FC e PAM, era realizado resgate analgésico com fentanil (1 µg/kg IV). Escores de dor (ECDG) foram avaliados 1h, 2h, 4h e 6h após a cirurgia e resgate com tramadol (5 mg/kg SC) foi administrado em caso de ECDG > 6.
Resultados: Não houve efeito de dose do maropitant e da interação dose x tempo sobre nenhuma variável ($p > 0,05$). Resgate com fentanil foi administrado em 7, 8, 9, 9 e 8 animais e resgate pós-operatório foi administrado em 2, 0, 2, 1 e 4 animais dos grupos 50, 75, 100, 200 e NaCl 0,9%, respectivamente ($p > 0,05$).
Conclusões: Os protocolos experimentais utilizados não demonstraram antinocicepção transoperatória adequada para a realização de ovariohisterectomia, mas proporcionaram analgesia pós-operatória satisfatória na maior parte dos animais. Não foi evidenciado, nas doses usadas nesse estudo, benefício da associação do maropitant como parte da técnica anestésica em cadelas submetidas à ovariohisterectomia.

Protocolo CEUA: 318-2018
Fonte de Fomento: CAPES, bolsa mestrado

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 1 - 15:15-15:30 (Verônica Santos Mombach)

USO DA INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL, LIDOCAÍNA E CETAMINA, ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM CÃES ANESTESIADOS COM ISOFLUORANO E SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: AVALIAÇÃO TRANS E PÓS-OPERATÓRIA

USE OF A CONSTANT RATE INFUSION OF FENTANYL, LIDOCAINE AND KETAMINE, ALONE OR IN COMBINATION, IN ISOFLURANE-ANESTHETIZED DOGS UNDERGOING ORTHOPEDIC SURGERY: INTRA AND POSTOPERATIVE EVALUATION

V.S. MOMBACH[1]*, E.R. MONTEIRO[1], E.A.R. DOS SANTOS[1], L.B. QUEIROGA[1], D.J. WASCHBURGER[1], L. FERNANDES[1], M.M. ALIEVI[1]
[1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS
veromombach@gmail.com

Objetivos: Avaliar variáveis transoperatórias e dor pós-operatória em cães submetidos a cirurgias ortopédicas, que receberam infusão contínua de fentanil, lidocaína ou cetamina, isoladamente ou associados.
Materiais e Métodos: Trinta e cinco cães receberam acepromazina (0,02 mg/kg) e morfina (0,5 mg/kg), indução anestésica com propofol e manutenção com isofluorano sob VPPI. Cada animal recebeu aleatoriamente um dos tratamentos: F (5 µg/kg + 9 µg/kg/h, n = 9), L (2 mg/kg + 3 mg/kg/h, n = 9), C (1 mg/kg + 0,6 mg/kg/h, n = 8) ou combinação FLC (doses equivalentes, n = 9). O plano anestésico foi ajustado por um anestesiologista que desconhecia o tratamento. Registraram-se $PAM_{invasiva}$, ET_{ISO} e necessidade por resgate transoperatório (fentanil 2,5 µg/kg, IV, quando $PAM_{invasiva}$ > 90 mmHg). No pós-operatório, foram administrados meloxicam (0,1 mg/kg, SID) e tramadol (4 mg/kg, TID). A dor pós-operatória foi avaliada por 24 horas com a escala de Glasgow (CMPS-SF) e resgate foi realizado com morfina (0,5 mg/kg) quando CMPS-SF ≥ 6.
Resultados: As médias de ET_{ISO} foram significativamente menores no FLC (0,7%-0,9%) quando comparadas a L (1,0%-1,3%, p = 0,01) e C (1,2%-1,4%, p = 0,002), mas não em relação ao F (0,9%-1,1%). Em todos os grupos, houve aumento da $PAM_{invasiva}$, sendo necessários 4,2; 2,8; 2,8 e 3,1 (média) resgates com fentanil/animal no transoperatório para F, L, C e FLC ($p > 0,05$), respectivamente. Resgate pós-operatório com morfina foi realizado em 6/9, 3/9, 4/8 e 1/9 cães em F, L, C e FLC (p = 0,05 FLC *versus* F), respectivamente. A análise de sobrevivência revelou tendência à menor probabilidade de necessidade de resgates em 24 horas no FLC (p = 0,08, *versus* F).
Conclusões: Nenhuma técnica de infusão aboliu a resposta autonômica ao estímulo cirúrgico. A associação FLC parece reduzir a necessidade por resgates pós-operatórios comparada ao uso isolado do fentanil.

Protocolo CEUA: número 34765
Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 1 - 15:30-15:45 (Gustavo Antonio Boff)

EFEITOS CLÍNICOS E ANTINOCICEPTIVO DA INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA NA ANESTESIA GERAL COM PROPOFOL PARA OVÁRIO-HISTERECTOMIA EM CADELAS

CLINICAL AND ANTINOCICEPTIVE EFFECTS OF CONTINUOUS INFUSION DEXMEDETOMIDINE IN GENERAL ANESTHESIA WITH PROPOFOL FOR OVARY-HISTERECTOMY IN BITCHES

G.A. BOFF[1]*, B.M. NASPOLINI[1], A.C. KALB[1], B. PIRES[1], P. CAYE[1], P. VIVES[1], T.N. GUIM[1], M.I. GEHRCKE[1]
[1]Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS
gustavo_boff@hotmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos clínicos e antinociceptivos da infusão de dexmedetomidina associada ao propofol em cadelas submetidas a ovário-histerectomia.
Materiais e Métodos: Foram utilizadas 15 cadelas pré-medicadas com metadona (0,3 mg/kg, IM) e acepromazina (0,03 mg/kg, IM), induzidas com dexmedetomidina (2 µg/kg *bolus* + 1 µg/kg/h) (GDEX, n = 8) ou NaCl 0,9% (GC, n = 7), associadas ao propofol (1 mg/kg até intubação). Os cães foram mantidos em respiração espontânea com oxigênio 100% e propofol (0,4 mg/kg/min, taxa ajustada conforme planos de Guedel). Foram avaliados $PAS_{Doppler}$, FC, *f* e T°C no basal, pré e pós indução, incisão, pinçamento de pedículos ovarianos e cérvix, suturas de abdômen e pele. $EtCO_2$ e SpO_2 foram mensurados após indução. Quando houve elevação de PAS, *f* e FC, acima de 20%, administrou-se fentanil (2,5 µg/kg IV). Também, se avaliou o grau de sangramento (escore de 0-3), determinado pelos cirurgiões e os tempos para extubação e alta anestésica.
Resultados: Houve redução da FC (bpm) em GDEX (53 ± 15) após a indução em relação ao basal ($p = 0,0003$), sendo menor que GC (90 ± 20) na maioria dos momentos após indução ($p \leq 0,02$). Demais parâmetros reduziram em relação ao basal (valores normais) em ambos os grupos, sem diferenças entre grupos. O grau de sangramento foi maior em GDEX 3 (1-3) que GC 1 (1-2) ($p = 0,01$). Os tempos de extubação e alta anestésica não diferiram entre grupos. Houveram menores requerimento de propofol no GDEX (0,36 ± 0,06 mg/kg/min) que GC (0,5 ± 0,14 mg/kg/min) ($p = 0,008$) e resgates com fentanil, 3 no GDEX (3/8 animais) e 11 (6/7 animais) em GC ($p = 0,005$).
Conclusões: A infusão de dexmedetomidina reduz o requerimento de propofol e possui efeito antinociceptivo em cadelas submetidas à ovário-histerectomia. Contudo, promove bradicardia e aumenta o sangramento cirúrgico.

Protocolo CEUA: Comissão de Ética em Experimentação Animal - Universidade Federal de Pelotas 8355
Fonte de Fomento: Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 1 - 15:45-16:00 (Elidiane Rusch)

EFEITOS DA MORFINA OU METADONA SOBRE O LEUCOGRAMA E METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTRÓFILOS EM CADELAS COM NEOPLASMAS MAMÁRIOS

EFFECTS OF MORPHINE OR METHADONE ON THE LEUKOGRAM AND OXIDATIVE METABOLISM OF NEUTROPHILS IN BITCHES WITH MAMMARY NEOPLASMS

E. RUSCH[1]*, E. RODRIGUES[2], F. AMBROSINI[3], P. VALANDRO[2], L.P. MACHADO[2], F. DALMOLIN[2], G.C. FREITAS[2]
[1]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP; [2]Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR; [3]Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR
gabrielle.freitas@uffs.edu.br

Objetivos: Avaliar a influência da morfina ou metadona sobre o leucograma e metabolismo oxidativo de neutrófilos em cadelas com neoplasmas mamários malignos.
Materiais e Métodos: Quatorze cadelas com neoplasmas mamários malignos com graus de estadiamento clínico semelhantes, sem alterações em exames laboratoriais e ausência de metástases visíveis em ultrassonografia abdominal e radiografia torácica, foram alocadas aleatoriamente em dois grupos, os quais receberam 0,4 mg/kg/IM/QID de morfina (GMo) ou 0,4 mg/kg/IM/TID de metadona (GMe) durante 24 horas, em duas etapas: 15 dias antes da cirurgia (Pré-Cirurgia) e após a mastectomia (Pós-Cirurgia). Foram avaliados leucograma e teste de redução do Nitroblue Tetrazolium (NBT) nos tempos 0 (antes) e 6, 12, 24 e 96 horas após a primeira administração do fármaco em ambas as etapas. Como primeira administração, em ambas as etapas, os animais receberam o respectivo opioide em associação com acepromazina (0,02 mg/kg IM) e midazolam (0,3 mg/kg IM). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Komogorov-Smirnov. Para as comparações intragrupo utilizou-se ANOVA e pós teste de Dunnet e intergrupos utilizou-se Teste t ($p < 0,05$).
Resultados: Na etapa Pré-Cirurgia houve diferença no número de linfócitos às 24 horas entre os tratamentos GMo (765 ± 422) e GMe (1444 ± 942). Na etapa Pós-Cirurgia, os animais de GMe apresentaram menor número de leucócitos totais em comparação ao GMo às 12 horas (16326 ± 8000; 24076 ± 8897), 24 horas (16326 ± 8000; 30213 ± 7386) e 96 horas (19510 ± 5965; 27310 ± 8314). Em ambos os tratamentos o número de neutrófilos redutores de NBT foi menor do que o basal entre 6 e 96 horas ($p < 0,001$).
Conclusões: A metadona reduziu o número de neutrófilos em comparação a morfina após o procedimento cirúrgico. Ambos os opioides, nas condições avaliadas, promoveram redução do metabolismo oxidativo de neutrófilos.

Protocolo CEUA: 23205.003393/2015-05
Fonte de Fomento: Programa Institucional de Iniciação Científica PRO-ICT/UFFS

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 2 - 15:00-15:15 (Elidiane Rusch)

INFLUÊNCIA DA MORFINA E METADONA NA NOCICEPÇÃO E COMPORTAMENTO DE CAMUNDONGOS COM CARCINOMA ASCÍTICO DE EHRLICH

EFFECTS OF MORPHINE AND METHADONE ON NOCICEPTION AND BEHAVIOR IN MICE WITH EHRLICH ASCITES CARCINOMA

E. RUSCH[1*], M.F. BOVI[1], D.S. MARTINS[1], C.M.C. MORI[2], E.C.L. MARTINELLI[2], L.E. RASPANTINI[2], A.B. CARREGARO[1]
[1]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, FZEA-USP, Pirassununga, SP; [2]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ-USP, São Paulo, SP
carregaro@usp.br

Objetivos: Avaliar o efeito antinociceptivo e mudanças no comportamento de camundongos com tumor ascítico de Ehrlich, tratados com morfina ou metadona.
Materiais e Métodos: Quarenta e nove camundongos, fêmeas BALB/c, com 60 dias de idade foram inoculados com 2 x 10^6 células tumorais via IP. Após 7 dias os animais foram distribuídos aleatoriamente em sete grupos: Morfina 5 mg/kg (MF_5), 7,5 mg/kg ($MF_{7,5}$), 10 mg/kg (MF_{10}) e metadona 2,85 mg/kg ($MT_{2,85}$), 4,3 mg/kg ($MT_{4,3}$), 5,7 mg/kg ($MT_{5,7}$) e NaCl 0,9% (Controle), administrados via SC. Nocicepção foi avaliada pela resposta ao pinçamento da cauda (0: sem resposta; 1: olhar a cauda; 2: dar um passo; 3: correr; 4: saltitar e morder), excitação pelo posicionamento da cauda em relação a uma superfície horizontal (0: ≤ 45º; 1: ≈90º; 2: ≈180º) e sedação por reflexo de endireitamento (0: >3 segundos; 1: 2 a 3 segundos; 2: <2 segundos). Dois observadores alheios aos tratamentos realizaram as observações, antes dos tratamentos e aos 40, 90, 150, 240 e 360 minutos pós-administração. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk. As comparações intra e intergrupos foram realizadas pelos testes de Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$).
Resultados: Todas as doses de opioides reduziram a resposta nociceptiva, de 40 minutos ($p < 0,0001$). Esse efeito foi prolongado até 90 minutos em MF_5 [0 (0-1)] e $MF_{7,5}$ [0 (0-0)] e até 150 minutos em MF_{10}[1 (0-3)] e $MT_{5,7}$ [1 (1-2)]. Todas as doses promoveram excitação, comparadas ao Controle, aos 40 minutos ($p < 0,0001$ a 0,0230), mantendo-se até 150 minutos nos grupos MF_{10} [1 (0-1)] ($p = 0,0126$) e $MT_{5,7}$ [1 (0-1)] ($p = 0,0126$). Não houve diferença em relação ao reflexo de endireitamento.
Conclusões: Morfina e metadona promoveram antinocicepção por até 150 minutos, a depender da dose administrada. Todavia, ambos os fármacos promoveram excitação.

Protocolo CEUA: 3352010818
Fonte de Fomento: CAPES e Programa Unificado de Bolsas (PUB/USP)

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 2 - 15:15-15:30 (Camila Maria Carvalho dos Santos)

AVALIAÇÃO DA DOR E DA EFICÁCIA DO RESGATE ANALGÉSICO COM TRAMADOL PÓS-CASTRAÇÃO QUÍMICA EM RATAS

EVALUATION OF PAIN AND EFFICACY OF ANALGESIC RESCUE WITH TRAMADOL AFTER CHEMICAL CASTRATION IN RATS

G.C.S. CAMPOS[1], C.M.C. SANTOS[1*], M.B. SILVA[1], A.C.S. OLIVEIRA[1], H.E. FELIPPELLI[1], R.M. CRIVELARO[1], R. THIESEN[1]
[1]Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Rio Grande do Sul, RS
robertothiesen@unipampa.edu.br

Objetivos: Identificar a presença de dor, utilizando a *Rat Grimace Scale* (RGS), e avaliar a eficácia analgésica do tramadol em ratas após a castração química.
Materiais e Métodos: Trinta ratas Wistar foram distribuídas em três grupos: controle (GC), 10 (G10) e 20 (G20), que receberam injeções intraovarianas bilaterais, guiadas por ultrassom, de NaCl 0,9% ou $CaCl_2$ a 10% e 20%, respectivamente. A anestesia foi induzida e mantida com isofluorano. A avaliação da dor foi realizada aos 30 min, 1h, 1h30, 2h, 6h, 12h e 24h após a recuperação da anestesia, por dois avaliadores sem conhecimento prévio dos tratamentos. Quando o escore foi ≥ 1, foi realizado resgate analgésico com tramadol (10 mg/kg, SC). Empregou-se ANOVA para medidas repetidas, seguida pelo teste de Tukey.
Resultados: As médias (±DP) dos escores foram maiores no G20 quando comparados aos do GC às 1h (0,64 ± 0,16 e 0,3 ± 0,34 [p = 0,015]), 1h30 (0,54 ± 0,25 e 0,11 ± 0,17 [p = 0,0006]), 2h (0,47 ± 0,22 e 0,05 ± 0,12 [p = 0,0003]) e 6h (0,27 ± 0,21 e 0,012 ± 0,039 [p = 0,01]) de avaliação e, quando comparadas ao G10, às 1h30 (0,54 ± 0,25 e 0,2 ± 0,22 [p = 0,0207]), 2h (0,47 ± 0,22 e 0,12 ± 0,16 [p = 0,0137]) e 6h (0,27 ± 0,21 e 0,062 ± 0,1 [p = 0,0338]). Não foram observadas diferenças significativas entre G10 e GC. A porcentagem de animais resgatados foi significativamente maior no G20 (60%), comparada ao GC (10%) e G10 (10%), sendo que os resgates foram efetuados em diferentes momentos. Na avaliação subsequente ao resgate, todos os animais apresentaram escore da RGS < 1.
Conclusões: A RGS foi capaz de identificar a presença de dor e o tramadol foi eficaz como analgésico em ratas submetidas à castração química.

Protocolo CEUA: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA - Universidade Federal do Pampa 020/2018
Fonte de Fomento: Universidade Federal do Pampa; CAPES (bolsa de mestrado)

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 2 - 15:30-15:45 (Rubia Mitalli Tomacheuski)

CONFIABILIDADE E RESPONSIVIDADE DA ESCALA DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM BOVINOS DA UNESP-BOTUCATU. VALIDAÇÃO CLINICA

RELIABILITY AND RESPONSIVITY OF UNESP-BOTUCATU POST-OPERATORY PAIN SCALE. CLINICAL VALIDATION

R.M. TOMACHEUSKI[1]*, A.R. OLIVEIRA[2], P.H.E. TRINDADE[2], C.P.C. LOBO[1], F.J. TEIXEIRA NETO[2], S.P.L. LUNA[2]
[1]Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; [2]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP
rubia_mitalli@hotmail.com

Objetivos: Avaliar a confiabilidade e responsividade da escala de dor pós-operatória da UNESP-Botucatu em bovinos submetidos à orquiectomia.
Materiais e Métodos: Onze bovinos nelore e nove angus (367 Kg ± 100 kg; 15 a 24 meses) foram submetidos a estresse térmico testicular/escrotal por 135 minutos, seguido de orquiectomia, sob o seguinte protocolo anestésico: xilazina (0,05 mg/kg) IV pré-anestésica, indução com cetamina (2,5 mg/kg) e diazepam (0,05 mg/kg) IV e manutenção com isofluorano. Administraram-se flunixin (1,1 mg/kg IM) e xilazina peridural (0,05 mg/kg) após a monitoração e antes da cirurgia. Três avaliadores presenciais, encobertos entre si, utilizaram a escala de dor pós-operatória em bovinos Unesp-Botucatu, para avaliar os animais em M0 (48 horas antes da cirurgia e antes do jejum), M1 (pré-operatório imediato sob jejum), M2 (duas a quatro horas após o decúbito esternal; seguido de analgesia com morfina 0,1 mg/Kg IM), M3 (uma hora após resgate analgésico com morfina; animais com escore > 4 recebiam dipirona 25 mg/kg IM) e M4 (24 horas após final da cirurgia; quando recebiam flunixin 1,1 mg/kg IM após a avaliação). As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.
Resultados: O teste de Kappa demonstrou boa confiabilidade inter-observador (0,82 e 0,76) comparado ao avaliador padrão ouro. As medianas dos escores totais do observador padrão ouro pelo teste de Friedman foram maiores em M2 (momento de maior dor) em relação aos demais momentos e não houve diferença entre os outros momentos. As medianas (mínimo e máximo) foram M0 0,5 (0-5), M1 1 (0-4), M2 6,5 (2-10), M3 2,5 (0-10) e M4 0 (0-8).
Conclusões: A escala demonstrou boa confiabilidade inter-observador e excelente responsividade em predizer o aumento do escore frente a estímulo doloroso e redução do escore após o resgate analgésico, o que respalda seu uso clínico.

Protocolo CEUA: 0147/2018
Fonte de Fomento: FAPESP, auxílio à pesquisa, processo 2017/12815-0; CNPq, bolsa de doutorado, processo 140349/2018-9

Apresentação oral: 24 de outubro – Sala 2 - 15:45-16:00 (Leandro Guimarães Franco)

COMPARAÇÃO ENTRE BOLUS E INFUSÃO INTRAVENOSA CONTINUA DE DEXMEDETOMIDINA SOBRE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS, HEMODINÂMICOS E SEDATIVO EM OVINOS

CARDIOVASCULAR, HEMODYNAMIC AND SEDATIVE EFFECTS OF INTRAVENOUS BOLUS VERSUS INTRAVENOUS CONSTANT RATE INFUSION OF DEXMEDETOMIDINE IN SHEEP

J.H.GOMES[1], I.P.BITTAR[1], R. M.SOUSA[1], L.KRIGER[1], B. G. PRADO[1], B.R.S. AZEVEDO[1]; S. M. BRAGA[1], L.G.FRANCO[1]*
[1]Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás
lg.franco@yahoo.com.br

Objetivos: Comparar os efeitos cardiorrespiratórios, hemodinâmicos e sedativos entre *bolus* e infusão intravenosa contínua (IIC) de dexmedetomidina em ovinos.
Materiais e Métodos: Seis ovinos adultos (38,3 ± 7,6 kg), foram tratados com dexmedetomidina: D*bolus* (5 µg/kg em *bolus*, IV) e Dinf (5µg/kg/h em IIC por 1 hora). Avaliou-se frequência FC (bpm), *f* (mpm), $PAM_{invasiva}$ (mmHg), SpO_2 (%), DC (L/minuto), IC (L/minuto/m^2), RVS (dinas x segundo/cm^5), IRVS (dinas x segundo/cm^5/m^2), RVP (dinas x segundo/cm^5), IRVP (dinas x segundo/cm^5/m^2), PVC (mmHg), pH, $PaCO_2$(mmHg), PaO_2 (mmHg) e HCO^{3-} (mEq/L). Utilizou-se os escores de sedação (0-10) de Kästner (2003). Avaliou-se nos tempos basal (T_{basal}), cinco minutos após o bolus ou início da IIC e a cada 15 minutos, durante 120 minutos. Diferenças significativas foram consideradas com $p < 0,05$.
Resultados: A FC foi menor no D*bolus* em T5 (60 ± 11,45) e T15 (60,5 ± 13,38), em comparação com Dinf (92,33 ± 27,31 e 88 ± 20,81) ($p < 0,03$). No D*bolus,* a FC foi menor por trinta minutos (T5-T30) ($p < 0,04$) em comparação ao T_{basal}. Um animal apresentou redução de PaO_2 em D*bolus*, de 46% e 22% em T10 e T30, respectivamente. Outro do mesmo grupo apresentou hipoxemia (PaO_2 de 49,8 mmHg em T30). O IRVP elevou (de 89,93 ± 18, para 156,4 ± 68,1) em T5 no D*bolus* ($p = 0,04$). Houve redução do IC em T30 (de 5,75 ± 1,05 para 4,3 ± 0,78) ($p < 0,02$) no D*bolus,* acompanhado por aumento no IRVS (de 1309 ± 271 para 1866,5 ± 524) ($p < 0,04$) com 5min (T5). O D*bolus* promoveu maiores escores de sedação em comparação ao Dinf em T15 (4,5 ± 2,5 e 1 ± 0,75) e T30 (4,5 ± 1,75 e 2 ± 0).
Conclusões: A IIC de dexmedetomidina acarretou menores alterações cardiorrespiratórios e hemodinâmicas em comparação ao *bolus.* Todavia, o *bolus* resultou em escores de sedação superiores.

Protocolo CEUA: Prot. n. 105/17
Fonte de Fomento: CAPES - Bolsa de Mestrado

APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
Quarta-feira - 23/10/2019 (18:00-19:00)

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Stelio Pacca Loureiro Luna)

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DO OBSERVADOR NOS COMPORTAMENTOS DE DOR EM COELHOS SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOPÉDICA

INFLUENCE OF THE PRESENCE OR ABSENCE OF THE OBSERVER IN PAIN BEHAVIOR IN RABBITS SUBMITTED TO ORTHOPEDIC SURGERY

R.H. PINHO[1], F.D.L. ROCHA[2], D.J.C. ARMANI[2], G. FERREIRA-SOUZA[2], A. DISSENHA[2], K. CALCIOLARI[2], B.W. MINTO[2], S.P.L. LUNA[3*]
[1]Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP; [2]Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP; [3]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP
stelio.pacca@unesp.br

Objetivos: Identificar comportamentos relacionados à dor pós-operatória em coelhos submetidos à cirurgia ortopédica e avaliar a interferência da presença de observador nos mesmos.
Materiais e Métodos: Realizou-se ostectomia parcial de rádio em 28 coelhos, os quais foram filmados por cinco minutos com (Co) e cinco minutos sem a presença de observador (So), antes (M0) e 1 hora (M1) após a cirurgia. Comparou-se o etograma quanto a frequência e/ou duração dos comportamentos entre cada momento para So e Co e entre M0 e M1 (So). Utilizou-se o teste de Wilcoxon e considerou-se diferença significativa quando $p < 0.05$.
Resultados: Os resultados foram expressos em mediana e intervalo interquartil. Os comportamentos "ativo" (M0 – 300; 300-300; M1 – 11; 0-300), "explorar" (M0 – 40, 4-63; M1 – 0; 0-0), "postura de cão sentado", "comendo cenoura", "postura normal", diminuíram em M1 e os comportamentos "deitado", "inativo", "membro suspenso" (M0 – 0; 0–0; M1 – 0; 0–65), "lambendo área afetada", "movimento dorsal do corpo" (M0 - 0; 0-0; M1 - 0; 0-1), "retrair e fechar os olhos" e "apoiar e recolher o membro afetado", aumentaram em M1 o que os torna importantes para identificar a dor. Com a presença do observador, os coelhos ficaram menor tempo ativos em M0 (Co – 280; 162-300; So - 300; 300-300) e M1 (Co – 0; 0-78; So 11; 0-300), exploraram menos o ambiente em M0 (Co – 2,5; 0-32; So - 40; 4-63) e elevaram menos o membro após a cirurgia em M1 (Co - 0; 0-0; So - 0; 0-65). A frequência do comportamento movimento dorsal do corpo em M1 (Co - 0; 0-0; So - 0; 0-1) foi menor com presença do observador.
Conclusões: O etograma identificou diversos comportamentos relacionados à dor em coelhos, que se alteraram na presença do observador, o que sugere que a dor em coelhos deve ser avaliada remotamente.

Protocolo CEUA: 0156/2018– Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia –UNESP- Botucatu
Fonte de Fomento: FAPESP, bolsa de mestrado, processo 2018/17839-7; FAPESP, Projeto temático, processo 2017/12815-0; CAPES, bolsa de mestrado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Manuela Agostinho)

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO SEVOFLUORANO E ISOFLUORANO SOBRE A HEMOSTASIA EM CÃES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

COMPARISON OF THE EFFECTS OF SEVOFLURANE AND ISOFLURANE ON HEMOSTASIS IN DOGS UNDERGOING ORCHIECTOMY

A.A. JUSTO, F.J. TEIXEIRA NETO, M. AGOSTINHO*, B. DOS SANTOS, C.H. GIROTTO, M.W. FONSECA, I.F.C. SANTOS
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP
andre.justo7@gmail.com

Objetivos: O sevofluorano pode inibir a agregação plaquetária humana, portanto, objetivou-se comparar a influência do sevofluorano e do isofluorano sobre a hemostasia primária em cães.
Materiais e Métodos: Dezesseis cães machos, apresentando hemograma/contagem de plaquetas normais, receberam metadona (0,2 mg/kg, IM), seguida de tiopental (5 mg/kg, IV) e da manutenção anestésica com sevofluorano (G_{SEVO}) ou isofluorano (G_{ISO}) (n = 8 por grupo), durante 40 minutos, para orquiectomia com anestesia intratesticular com lidocaína 2% (30 mg/testículo). Avaliou-se a hemostasia primária pelo teste de agregação plaquetária em sangue total e pelo tempo de sangramento de mucosa oral (TSMO). As mudanças da impedância do sangue total, mensuradas durante 5 minutos após a ativação da agregação plaquetária com colágeno, foram expressas através a área sob a curva de agregação ($ASC_{agregometria}$). Mensurou-se a $ASC_{agregometria}$ nos tempos Basal (antes da pré-medicação), T_1 (20 minutos após a indução) e T_2 (60 minutos após a extubação). O TSMO foi avaliado em T_1.
Resultados: Não houve diferença ($p = 0,62$) entre o TSMO observado no G_{SEVO} (79 ± 26 segundos) e G_{ISO} (86 ± 23 segundos). No G_{SEVO}, a $ASC_{agregometria}$ (Ohms x segundo) nos momentos Basal (203 ± 130), T_1 (198 ± 150) e T_2 (197 ± 158) não diferiu do G_{ISO} (Basal: 250 ± 165, T_1: 202 ± 144, T_2: 182 ± 132) ($p = 0,90–0,99$). Não houve diferenças da $ASC_{agregometria}$ comparativamente ao Basal no G_{SEVO} ($p > 0,95$). Houve redução da $ASC_{agregometria}$ aos 60 minutos após a extubação (T_2) no G_{ISO} ($p = 0,03$), sugerindo discreta inibição da agregação plaquetária, sem significado clínico.
Conclusões: No período transcirúrgico, nenhum dos agentes inalatórios parece induzir alterações clinicamente importantes da hemostasia primária em relação aos valores pré-anestésicos. Comparativamente ao isofluorano, o sevofluorano não inibe a agregação plaquetária induzida pelo colágeno e não altera a hemostasia primária em cães.

Protocolo CEUA: FMVZ 2015/19638-0
Fonte de Fomento: FAPESP, bolsa de iniciação científica, processo 15/19638-0

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Carlos Augusto Araujo Valadão)

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA LIDOCAÍNA, COM OU SEM ALCALINIZAÇÃO, PARA O BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO GUIADO POR NEUROESTIMULADOR EM BOVINOS

EFFECT OF LIDOCAINE OR ALKALINIZED LIDOCAINE ON THE PUDENDAL NERVE BLOCK GUIDED BY NEUROSTIMULATOR IN BOVINE

C.M. BERTONHA[1], R.C. CAETANO[1], P.M. TIVERON[1], C.A.A. VALADÃO[2]*
[1]Universidade de Uberaba, UNIUBE, Uberaba, MG; [2]Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP
carlos.valadao@unesp.br

Objetivos: Avaliar se adição de bicarbonato sódico 8,4% à lidocaína aumenta a efetividade do bloqueio do nervo pudendo guiado por neuroestimulador em bovinos.
Materiais e Métodos: Foram utilizados 10 bovinos adultos Gir (214,6 ± 32,7 kg), distribuídos nos grupos lidocaína (GL) e lidocaína alcalinizada (GLA), em delineamento *crossover*, com intervalo de no mínimo 15 dias. A agulha do neuroestimulador (0,8 x 100 mm) foi introduzida na região glútea, no sentido do forame isquiático menor, medialmente à artéria pudenda. O local de administração foi confirmado pela contração do óstio prepucial e ânus, respondendo à passagem de menor corrente elétrica (0,4 a 1 mA), frequência 1 Hz e 0,3 ms de duração. Aplicou-se 1 mg/kg de lidocaína (2%) diluída na proporção 10:1 com água de injeção (GL) ou bicarbonato sódico 8,4% (GLA) em cada antímero (direito e esquerdo), obtendo diluição de 1,8% de lidocaína. Os animais foram avaliados nos momentos MB (antes), M10, M20, M30, M60, M90, M120, M180 e M240 minutos após os tratamentos. Mediu-se a extensão da exposição peniana (EP), em centímetros. Os dados foram analisados por RM ANOVA seguido dos testes de Student-Newman-Keuls entre momentos e teste t entre os grupos ($p < 0,05$).
Resultados: Nos GL e GLA a exposição peniana, em M10, foi de 13 ± 11 e 19 ± 7 cm, respectivamente. No grupo lidocaína (GL) a EP progrediu para 19 ± 8 cm desde M30 até M180. No GLA a EP se manteve em 15 ± 11 cm, até M240. A EP não apresentou diferença significativa entre os tratamentos.
Conclusões: O bloqueio do nervo pudendo guiado por neuroestimulador em bovinos permitiu EP e a alcalinização não aumentou a eficácia da lidocaína.

Protocolo CEUA: 075/2017
Fonte de Fomento: CNPq, Auxilio à pesquisa nº 457587/2014-8

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Maria Alice Pires Moreira)

AVALIAÇÃO DA LIDOCAÍNA, ASSOCIADA OU NÃO À XILAZINA, NA EXPRESSÃO FACIAL, VOCALIZAÇÃO E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE LEITÕES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

EVALUATION OF LIDOCAINE WITH OR WITHOUT XILAZINE ASSOCIATION IN FACIAL EXPRESSION, VOCALIZATION AND BEHAVIORAL ASPECTS OF PIGLETS UNDERGOING ORCHIECTOMY

G.M. RAMOS, G.D. DE OLIVEIRA, B.D. DOS REIS, R.O. FENANDES, S.H.A. FILHO, P.A.C BORGES, M.A.P. MOREIRA*
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí
alice.moreira@ifgoiano.edu.br

Objetivos: Avaliar a percepção dolorosa de leitões submetidos à orquiectomia com o uso de lidocaína 2% isoladamente ou em associação com xilazina 0,04%, pela via intratesticular.
Materiais e Métodos: Dezesseis leitões, com aproximadamente 10 dias de idade foram submetidos a orquiectomia. Dois diferentes grupos foram comparados: o grupo XL (n = 8, lidocaína + xilazina) e grupo L (n = 8, lidocaína), em ambos os grupos o anestésico foi administrado pela via intratesticular na dose de 7mg/Kg. Todos os animais receberam 0,2 mL do anestésico em cada linha de incisão e foram avaliados pelo mesmo observador, sendo realizada avaliação cega. O início do procedimento cirúrgico ocorreu 10 minutos após administração do fármaco. Para a avaliação da percepção dolorosa observaram-se alterações no posicionamento de orelhas, abertura de narinas e tensão labial bem como presença de vocalização e movimento da cauda dos animais em dois momentos: M1 (durante a tração e pinçamento do funículo espermático) e M2 (duas horas após o final da cirurgia) sendo os resultados parciais obtidos por meio de estatística descritiva.
Resultados: Houve expressão de dor em M1 para ambos os grupos (L: 87,5%; XL: 25%). Contudo, vocalização e tensão labial foram observados com maior intensidade em animais do grupo L (50%), quando comparado ao grupo XL (12,5%). Movimentos repetitivos da cauda e tentativas de levantar foram comportamentos observados em ambos os grupos, neste mesmo momento. Adicionalmente, foram observados sinais de dor também durante a incisão escrotal (L: 50%; XL: 12,5%). Não foram observadas alterações na expressão facial, comportamentais e nem vocalização em nenhum dos animais no M2.
Conclusões: O protocolo anestésico caracterizado pela associação de xilazina e lidocaína pela via intratesticular permitiu redução das respostas à dor quando comparado a lidocaína utilizada de forma isolada.

Protocolo CEUA: Nº 2940300818
Fonte de Fomento: Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Isadora Le Campion)

ANALGESIA TRANSOPERATÓRIA E ESTABILIDADE ANESTÉSICA DE GATAS TRATADAS COM ELETROACUPUNTURA SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA

TRANSOPERATORY ANALGESIA AND ANESTHESIA STABILITY OF CATS TREATED WITH ELETROACUPUNCTUS SUBMITTED TO OVARIOHYSTERECTOMY

I. LE CAMPION[1]*, A.B.L.M. PAIVA[1], E.J.F. CAMILO[1], P.S. INOJOSA[1], J.V.A.C. AGUIAR[1], M.K.F. SOARES[1], T.R. FELIX[1], S. BOPP[1]
[1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB
isadora_ce@hotmail.com

Objetivos: Avaliar a analgesia transoperatória e estabilidade anestésica de dois protocolos de eletroacupuntura (EA) em gatas submetidas à ovariohisterectomia.
Materiais e Métodos: Realizou-se eletroestimulação, em 12 gatas hígidas adultas, nos acupontos IG4, C7, PC6 (G1) e BP6, E36 e VB34 (G2), com frequências de 3 –300 Hz, 20 min antes de iniciar a cirurgia, até o final. Os parâmetros *f*, FC, $PAS_{Doppler}$ e T°C foram mensurados em M0 (basal), M1 (15 min após MPA), M2 (imediatamente anterior a EA, após indução e atingir plano anestésico-cirúrgico), M3 (20 min após EA) e M4 em diante a cada 10 min, além de ET_{ISO}, $ETCO_2$ e SpO_2 a partir de M2. Administrou-se acepromazina (MPA), propofol (indução) e isoflurano (manutenção). Estabeleceu-se resgate analgésico com 0,002 mg/kg de fentanil IV, caso houvesse FC e/ou PAS igual ou superior a 30% comparado ao basal (M0). Considerou-se como significativo $p \leq 0,05$.
Resultados: *f* e FC diminuíram significativamente do M0 para M3 de 58 mpm (44-96) para 16 mpm (6-24) no G1 e 95 mpm (44-128) para 16 mpm (12-16) no G2; e de 184 bpm (152-216) para 102 bpm (84-132) no G1 e 204 bpm (140-248) para 110 bpm (76-116) no G2. A $PAS_{Doppler}$ diferiu significativamente do M0 para M2 de 133,8 mmHg (120-149) para 62 mmHg (58-83) no G1 e 123 mmHg (113-133) para 67 mmHg (61-70) no G2. T°C diminuiu significativamente a partir de M6 no G1 e M5 no G2, em comparação ao M0; média de ET_{ISO} de 1,48 Vol% no G1 e 1,56 Vol% no G2; média de $ETCO_2$ de 22,6 mmHg no G1 e 22,4 mmHg no G2; não houve necessidade de resgate analgésico; recuperação rápida e tranquila, em média de 72,5 min no G1 e 69 min no G2.
Conclusões: Os dois protocolos de eletroestimulação promoveram analgesia transcirúrgica, com efeito hipotensor.

Protocolo CEUA: CEUA UFPB 7454061118
Fonte de Fomento: HV/CCA/UFPB

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Thaís Ribeiro Félix)

DEXMEDETOMIDINA INTRANASAL EM GATOS: EFEITOS SISTÊMICOS E TEMPO DE AÇÃO

INTRANASAL DEXMEDETOMIDINE IN CATS: SYSTEMIC EFFECTS AND TIME OF ACTION

T.R. FÉLIX[1]*, J.S. MENESES[1], I.C. ROCHA[1], I. LE CAMPIOM[1], L.L. S. NETO[1], S. BOPP[1]
[1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB
thaisrf_18@hotmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos clínicos, sedativos e tempo de ação da dexmedetomidina (0,02 mg/kg) intranasal.
Materiais e Métodos: FR (mpm), FC (bpm), $PAS_{doppler}$ (mmHg), parâmetros eletrocardiográficos, T_{retal} (ºC), glicemia (mg/dL), hematócrito (%) e sedação foram avaliados em oito gatos hígidos no momento basal (M0) e a cada 15 minutos (M15 em diante) após administração de dexmedetomidina intranasal, até os animais ficarem em posição quadrupedal e coordenados. A administração foi realizada na narina direita, através da parte plástica do cateter venoso. A sedação foi avaliada através da resposta à manipulação (0 nenhuma, 1 mínima, 2 moderada, 3 intensa), resposta a estímulo sonoro (0 sem resposta, 1 levemente responsivo, 2 alerta), decúbito (0 lateral, 1 esternal, 2 quadrupedal) e posição da cabeça (0 abaixada, 1 erguida). Dados de distribuição simétrica foram submetidos a ANOVA seguida pelo teste de Tukey e nos dados assimétricos empregou-se Dwass Steel Critchlow Fligner ($p \leq 0,05$).
Resultados: A administração foi fácil e bem tolerada com contenção manual. Houve diminuição significativa de *f* a partir do M30 (40; 32-44), da $PAS_{doppler}$ em M90 (111,5; 102-132), e da T_{retal} (ºC) do M75 (36,8 ± 0,43) ao M105 (36,3 ± 0,21), quando comparados a M0. Além disso, houve redução significativa da FC a partir de M15, com menor valor em M45 (77 ± 10,86), hiperglicemia significativa a partir do M15 (121; 101-167), e diminuição significativa do hematócrito em M60 (30,8 ± 2,49) e M90 (31 ± 4,44) em relação ao M0. Houve sedação moderada a severa (0; 0-3) em média por 60 minutos, com período de latência de nove minutos. Durante a coleta sanguínea observou-se leve resposta à manipulação.
Conclusões: A dexmedetomidina intranasal promoveu alterações sistêmicas inerentes ao fármaco e sedação satisfatória podendo ser administrada em gatos saudáveis submetidos a procedimentos de até 95 minutos.

Protocolo CEUA: CEUA UFPB nº 8176020518
Fonte de Fomento: HV/CCA/UFPB

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Luiz Gilberto Barbosa Martins)

COMPARAÇÃO ENTRE A ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA E INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL-LIDOCAÍNA-CETAMINA (FLC) EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL

COMPARISON BETWEEN TUMESCENT ANESTHESIA AND CONSTANT RATE INFUSION OF FENTANYL-LIDOCAINE-KETAMINE IN BITCHES UNDERGOING TOTAL UNILATERAL MASTECTOMY

L.G.B. MARTINS[1*], E.R. MONTEIRO[1], M.E. BAIER[1], J.R.H., BECERRA[1], E.A.R. SANTOS[1], M.J. SOUZA[1]
[1]Faculdade de veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS
luiz.b.martins@gmail.com

Objetivos: Comparar parâmetros fisiológicos no período transoperatório e escores de dor pós-operatória entre cadelas anestesiadas com isoflurano associado à infusão contínua de FLC ou anestesia por tumescência com lidocaína ou levobupivacaína para a realização de mastectomia unilateral total.
Materiais e Métodos: Vinte e seis cadelas com neoplasia mamária, adultas, com peso médio de 11,7 a 16,1 kg, receberam acepromazina 0,03 mg/kg e morfina 0,5 mg/kg de medicação pré-anestésica, indução com propofol e manutenção com isoflurano sob ventilação mecânica. Os animais receberam aleatoriamente um de três tratamentos: infusão contínua intravenosa associando fentanil, lidocaína e cetamina com bolus de 5 mcg/kg, 1,5 mg/kg e 0,6 mg/kg seguidos por 9 mcg/kg/h, 3 mg/kg/h e 0,6 mg/kg/h, respectivamente (FLC, n = 9); anestesia por tumescência com lidocaína 0,32% (LIDO, n = 9) ou levobupivacaína 0,026% (LEVO, n = 8). O volume de solução refrigerada infiltrado em LIDO e LEVO foi 15 mL/kg. Foram avaliadas variáveis cardiovasculares, ETISO e necessidade por resgates (fentanil 2,5 µg/kg) no período trans-operatório. No pós-operatório, administrou-se meloxicam (0,1 mg/kg SID) e tramadol (3 mg/kg TID). Escores de dor (CMPS-SF) e necessidade por resgate analgésico (CMPS-SF ≥ 6) foram avaliados por 24 horas.
Resultados: Durante a cirurgia, ETISO foi menor em FLC do que nos demais grupos (FLC 0,6-0,7%; LIDO 1,0-1,3% [p = 0,0004 *versus* FLC]; e LEVO 1,0-1,2% [p = 0,0005 *versus* FLC]). FC e pressão arterial apresentaram valores aceitáveis e similares entre grupos. O número médio de resgates com fentanil foi 0,4 em FLC e 1,0 resgate por animal em LIDO e LEVO (p > 0,05). Não houve diferença significativa entre grupos nos escores de CMPS-SF nem na necessidade por resgate analgésico pós-operatório (1 animal/grupo).
Conclusões: Esse estudo não evidenciou vantagem de uma técnica anestésica sobre outra e todas foram consideradas aceitáveis para a realização de mastectomia em cadelas.

Protocolo CEUA: 34562 - UFRGS

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Gabriela Lazari)

EFEITO SEDATIVO DO FENTANIL INTRANASAL EM CÃES

SEDATIVE EFFECT OF INTRANASAL FENTANIL IN DOGS

M.A.C. FONTANELA[1], M.H.D. SILVA[2], G. LAZARI[3*], M. FERRANTE[4], M.O. TAFFAREL[2]
[1]Centro de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR; [2]Centro de Ciências Agrárias, UEM, Umuarama, PR; [3]Médica Veterinária Autônoma, Umuarama, PR; [4]Curso de Medicina Veterinária, UFLA, Lavras, MG
motaffarel@uem.br

Objetivos: Avaliar os efeitos sedativos e adversos do fentanil administrado pela via intranasal, em comparação à via intravenosa em cães.
Materiais e Métodos: Foi realizado ensaio encoberto, em distribuição cruzada, em seis cães hígidos. Os tratamentos consistiram na administração de fentanil, nas doses de 5,0 / 7,5 / 9,0 µg/kg e NaCl 0,9%, pela via intranasal, ou 5,0 µg/kg de fentanil intravenoso. A sedação foi avaliada por escala numérica descritiva simples (0-3: sedação superficial, 4-12: sedação moderada, > 13: sedação profunda). Registraram-se os parâmetros fisiológicos, efeitos adversos e a sedação nos momentos T-5 (antes) e, sequencialmente (T5, 15, 30, 45 e 60 minutos) após a administração do fentanil. As áreas sob a curva dos escores de sedação de T-5 a T60 foram comparadas por ANOVA de duas vias, seguida pelo teste de Tukey, e os demais parâmetros, pelo teste de Friedman (p < 0,05).
Resultados: Todas as doses de fentanil utilizadas resultaram em sedação, com escores maiores que 4 no pico sedativo. Para o escore máximo de sedação, houve diferença significativa em relação à administração de NaCl 0,9% apenas para a via intravenosa (5, 2 – 8) e para dose de 9,0 µg/kg intranasal (6, 4 – 7). A administração intranasal resultou em pico de sedação aos 30 minutos, e a IV, aos cinco minutos. Quando avaliada a área sob a curva do escore no tempo, as doses intranasais de 7,5 e 9,0 µg/kg diferiram significativamente de NaCl 0,9%, entretanto, foram comparáveis à dose IV de 5,0 µg/kg (p > 0,05). O efeito adverso mais observado nas administrações intranasais foi espirro, e na administração intravenosa, taquipneia, defecação, sialorreia e flatulência.
Conclusões: O fentanil administrado pela via intranasal promove sedação, sendo que a dose de 9,0 µg/kg apresenta efeito sedativo similar à dose de 5,0 µg/kg pela via intravenosa, com menos efeitos adversos.

Protocolo CEUA: CEUA 2747150418

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Natália Podolan Machado)

COMPARAÇÃO DE DUAS DOSES DE NALBUFINA ASSOCIADO AO MELOXICAM E BLOQUEIO INTERCOSTAL PARA ANALGESIA PÓS-CIRÚRGICA EM RATOS SUBMETIDOS A TORACOTOMIA: EFEITOS SOBRE PARAMETROS CLÍNICOS, MARCADORES DE ESTRESSE E DOR

COMPARISON OF TWO DOSES OF NALBUPHINE PLUS MELOXICAM AND INTERCOSTAL BLOCK FOR POST-SURGICAL ANALGESIA IN WISTAR RATS SUBJECTED TO THORACOTOMY: EFFECTS ON CLINICAL PARAMETERS, STRESS AND PAIN MARKERS

L.G.A. CAPRIGLIONE[1], A.B.B. ANGULSKI[2], D.S. MORO[1], N.P. MACHADO[1]*, M.A. STIMAMIGLIO[2], A.C. DOMINGUEZ[2], A.C. SENEGAGLIA[1], P.R.S. BROFMAN[1]
[1]PUCPR, Paraná, Curitiba; [2]ICC, Fiocruz-Paraná, Curitiba
luiz.achcar@pucpr.br

Objetivos: Comparar duas doses de nalbufina associadas ao protocolo composto por meloxicam, bloqueio intercostal com lidocaína e isoflurano, sobre marcadores de estresse cirúrgico em ratos submetidos a toracotomia.
Materiais e Métodos: Estudo controlado, cego e randomizado com dezessete ratos Wistar (314,8 ± 12,7g), que foram distribuídos em dois grupos. Ambos receberam meloxicam (2 mg/kg/SC), porem diferentes doses de nalbufina. Grupo nalbufina 1 mg/kg/IM (N1) e nalbufina 2 mg/kg/IM (N2). Após 10 minutos, os animais receberam isoflurano (indução: 4 %; manutenção: 2,5 %) e bloqueio intercostal (3°, 4° e 5° costelas) com lidocaína 0,7%, 2 mg/kg/bloqueio. No pós-operatório, receberam nalbufina 1 mg/kg/IM (N1) ou 2 mg/kg/IM (N2) após 2, 6 e 24 horas e meloxicam após 24 horas. Corticosterona e IL-6 foram avaliados antes (basal) da cirurgia, pós-operatório imediato (imediato), após 3 horas (3 h) e 26 horas (26 h) da cirurgia. Teste *t* para amostras pareadas foi realizado ($p < 0,05$).
Resultados: Os níveis de corticosterona foram significativamente menores em N1 (30,7 ± 7,8 pg/mL) e N2 no momento imediato (30,7 ± 5,7 pg/mL) e 3 h (32,0 ± 4,7 pg/mL) em relação ao basal (42,7 ± 7,0 pg/mL). O nível sérico de IL-6 não diferiu entre os diferentes momentos no N1 (basal: 0,248 ± 0,103; imediato: 0,256 ± 0,084; 3h: 0,154 ± 0,034; 26h: 0,147 ± 0,025 pg/mL) e N2 (basal: 0,104 ± 0,046; imediato: 0,106 ± 0,027; 3h: 0,091 ± 0,021; 26h: 0,075 ± 0,027 pg/mL).
Conclusões: Ambos protocolos inibiram a liberação de marcadores de estresse cirúrgico por 24 horas, o que pode sugerir adequado efeito analgésico.

Protocolo CEUA: PUCPR 763
Fonte de Fomento: CNPq

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Eduardo Almeida Ruivo dos Santos)

INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DO FENTANIL, METADONA OU NALBUFINA SOBRE A TAXA DE INFUSÃO DE PROPOFOL E VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM GALINHAS (GALLUS GALLUS DOMESTICUS) SUBMETIDAS À OSTEOTOMIA DE ULNA

INFLUENCE OF FENTANYL, METHADONE OR NALBUPHINE ON THE PROPOFOL INFUSION RATE AND ON PHYSIOLOGIC VARIABLES IN CHICKENS (GALLUS GALLUS DOMESTICUS) UNDERGOING ULNA OSTEOTOMY

E.A.R. DOS SANTOS[1]*, E.R. MONTEIRO[1], M.M. ALIEVI[1], V.S. MOMBACH[1], J.R.H. BECERRRA[1], M.E.T.R. TRUJILLO[1], M.Z. BOOS[1], L.G. GUTIERREZ[1]
[1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS
eduardoruivo89@hotmail.com

Objetivos: Avaliar variáveis fisiológicas e taxa de infusão média do propofol isoladamente e associado à metadona (6 mg/kg, IM), nalbufina (12,5 mg/kg, IM) ou fentanil (bolus 30 µg/kg, infusão contínua de 0,5 µg/kg/min, IV) em galinhas submetidas a osteotomia de ulna.
Materiais e Métodos: Foram anestesiadas 58 galinhas (1,5 ± 0,2 kg) com propofol (9 mg/kg) seguido de infusão contínua, sob ventilação espontânea. Durante a instrumentação, a taxa de infusão foi mantida em 1,2 mg/kg/min. Após 30 minutos, cada animal recebeu aleatoriamente: metadona (PM); nalbufina (PN); fentanil (PF); ou nenhum tratamento (P). A seguir, a taxa de propofol foi reduzida, inicialmente baseando-se na taxa de infusão empregada no animal anterior do mesmo grupo, e então, ajustada para manter plano adequado de anestesia para realização da osteotomia. Foram monitoradas FC, pressão invasiva, *f* e $ETCO_2$.
Resultados: As taxas de infusão média de propofol (mg/kg/min) foram: P = 0,81 ± 0,15; PM = 0,66 ± 0,11 ($p = 0,042$ *versus* P); PN = 0,60 ± 0,14 ($p = 0,002$ *versus* P); e PF = 0,80 ± 0,07 ($p = 0,004$ *versus* PN). A PAM foi menor no PN ($p < 0,05$ *versus* P) e FC foi menor nos grupos P e PM ($p < 0,05$ *versus* PN e PF). Valores mínimos de PAM foram 104 ± 116 (P), 97 ± 22 (PM), 87 ± 20 (PN) e 101 ± 19 (PF) e de FC foram 234 ± 28 (P), 237 ± 43 (PM), 265 ± 40 (PN) e 268 ± 44 (PF). Apesar de valores de *f* entre 15 e 20 mpm, $ETCO_2 > 60$ mmHg foi observada em todos os grupos.
Conclusões: Nas doses utilizadas, a metadona e a nalbufina, mas não o fentanil, foram eficazes na redução da taxa de infusão de propofol, sem alterações clinicamente relevantes nas variáveis fisiológicas.

Protocolo CEUA: 31439 - UFRGS e 31391 - UFRGS
Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Ana Flávia Sanchez)

MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR COM BAIXO VOLUME CORRENTE EM CÃES AVALIADOS POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

ALVEOLAR RECRUITMENT MANEUVER WITH LOW TIDAL VOLUME ASSESSED BY COMPUTED TOMOGRAPHY IN DOGS

A.F. SANCHEZ[1]*, A.M.E. AMATUZZI[1], R.R. RAMOS[1], A.R. MARTINS[1], F.S.R.M. ANDRADE[2], A.C.B.C.F. PINTO[1], D.T. FANTONI[1], A.M. AMBRÓSIO[1]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP – São Paulo, SP; [2]Universidade Federal de Uberlândia, UFU – Uberlândia, MG
afsanchez@usp.br

Objetivos: Avaliar a eficácia da VPPI com baixo V_T associada à manobra de recrutamento alveolar (MRA) por meio da tomografia computadorizada (TC).
Materiais e Métodos: Dez cães hígidos (25,58 ± 5,58 kg) foram pré-medicados com acepromazina/meperidina. Após indução com propofol, a anestesia foi mantida com remifentanil, propofol e rocurônio, em infusão contínua. Posicionados em decúbito dorsal, iniciou-se a VPPI com FiO_2 = 1,0, pressão expiratória final de 0 cmH_2O (ZEEP) e V_T = 7 mL/kg. Decorridos 30 minutos, mantendo-se o V_T constante, iniciou-se a MRA por meio de incrementos na PEEP de 5 cmH_2O, a cada 5 minutos, até 20 cmH_2O (PEEP5 a PEEP20), seguidos por decréscimos de 5 cmH_2O, até a PEEP de 5 cmH_2O (PEEP20d a PEEP5d). Em cada PEEP, obtiveram-se imagens de TC. A estatística foi realizada com ANOVA de duas vias de medidas repetidas, com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$).
Resultados: A C_{stat} aumentou significativamente em PEEP10d (30,9 ± 8,4 mL/cmH_2O) e PEEP5d (31,6 ± 9,9 mL/cmH_2O), quando comparada ao ZEEP (21,8 ± 6,7 mL/cmH_2O). O shunt pulmonar diminuiu em todos os momentos quando comparado ao ZEEP (11,2 ± 3,0 %), chegando ao final da MRA (PEEP5d) em 2,2 ± 0,7 % ($p < 0,05$). A TC foi capaz de demonstrar que a MRA incrementou a ventilação em todo o pulmão, inclusive nas regiões dependentes (centro-dorsal e dorsal), com volumes que aumentaram e diminuíram proporcionalmente ao escalonamento da PEEP, porém, ao chegarem em PEEP5, permaneceram significativamente maiores que em ZEEP (centro dorsal: 1,41 ± 0,36mL em ZEEP e 1,73 ± 0,49 em PEEP5d; dorsal: 1,02 ± 0,17mL em ZEEP e 1,38 ± 0,40 em PEEP5d).
Conclusões: A TC permitiu avaliar o aumento e diminuição do volume pulmonar durante a MRA, procedimento que comprovadamente melhorou a C_{stat} e diminuiu o shunt pulmonar, demonstrados pelos parâmetros ventilatórios.

Protocolo CEUA: 5547200219
Fonte de Fomento: FAPESP

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Maurílio Kennedy Feitoza Soares)

EFEITOS CLÍNICOS E SEDATIVOS DA CETAMINA E MIDAZOLAM INTRANASAL EM GALINHAS DOMÉSTICAS

CLINICAL AND SEDATIVE EFFECTS OF INTRANASAL KETAMINE AND MIDAZOLAM IN DOMESTIC CHICKENS

M.K.F. SOARES[1]*, K.N. ARCOVERDE[1], J.J.C. SANTOS[1], J.G. CALADO[1], I. LE CAMPION[1], D.F.S. ANGELO[1], S. BOPP[1]
[1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB
mauriliokfsoares@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos clínicos e sedativos da cetamina e midazolam pela via intranasal em galinhas domésticas.
Materiais e Métodos: 12 galinhas adultas hígidas receberam 20 mg/kg de cetamina na narina esquerda e 1 mg/kg de midazolam na narina direita imediatamente após M0. Antes da aplicação dos fármacos foram aferidos os valores basais de FR, FC, $PAS_{Doppler}$, T°C e determinado o grau de sedação (M0), os mesmos parâmetros foram mensurados a cada 15 minutos, durante 60 minutos (M15, M30, M45 e M60). Para avaliação do grau de sedação utilizou-se a escala adaptada de Mans et al. (2012), na qual observou-se o comportamento das aves em três períodos (na gaiola, durante a captura e mediante contenção física), atribuindo escores de 0 para comportamento normal, 1 e 2 (maior grau de sedação). Os dados de distribuição simétrica foram submetidos a ANOVA seguida pelo teste de Tukey e para os dados assimétricos empregou-se Kruskal Wallis seguido do teste Bonferroni ($p \leq 0,05$).
Resultados: FC apresentou diminuição significativa a partir do M30 (255 ± 40 bpm) em relação ao M0 (314 ± 40 bpm) ($p = 0,006$) e T°C a partir do M45 (40,99 ± 0,45 °C) comparando com o M0 (41,53 ± 0,35 °C) ($p = 0,004$). Obteve-se diminuição significativa das respostas a partir do M15 em comparação ao M0 para as variáveis posição da cabeça, abertura dos olhos, posição corporal, resposta a estímulos visuais e resposta a estímulo tátil avaliados na gaiola; e vocalização, comportamento de fuga e facilidade na captura avaliados durante a captura. Não se obteve diferença significativa na avaliação de respostas a estímulos sonoros e comportamentos defensivos (captura) e vocalização/tentativa de escape (contenção).
Conclusões: Cetamina e midazolam proporcionaram uma boa sedação pela via intranasal e apesar das diferenças significativas encontradas, os parâmetros avaliados mantiveram-se clinicamente aceitáveis.

Protocolo CEUA: CEUA UFPB nº 083/2015
Fonte de Fomento: HV/CCA/UFPB

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Maurílio Kennedy Feitoza Soares)

EFEITOS HISTOPATOLÓGICOS DA CETAMINA E MIDAZOLAM INTRANASAL EM GALINHAS DOMÉSTICAS

HISTOPATHOLOGICAL EFECTS OF INTRANASAL KETAMINE AND MIDAZOLAM IN DOMESTIC CHICKENS

M.K.F. SOARES[1*], K.N. ARCOVERDE[1], J.J.C. SANTOS[1], J.G. CALADO[1], N.T.A. SANTOS[1], S. BOPP[1]
[1]Centro de Ciências Agrárias, UFPB, Areia, PB
mauriliokfsoares@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos histopatológicos da cetamina e midazolam pela via intranasal em galinhas domésticas.
Materiais e Métodos: 18 galinhas adultas, hígidas receberam 20 mg/kg de cetamina na narina esquerda e 1 mg/kg de midazolam na narina direita. Os animais foram divididos em três grupos de igual número, mediante sorteio, sendo eutanasiados com 24, 72 ou 144 horas após o tratamento, de forma a avaliar lesões agudas e crônicas no epitélio respiratório. As variáveis observadas foram edema (ED), hiperplasia do epitélio respiratório (HER), exsudato (EX), dilatação de vasos (DV), inflamação do epitélio respiratório (IER), perda de cílios (PC) e perda de células caliciformes (PCC), sendo os achados classificados como ausente (0), leve (1), moderado (2) e acentuado (3). De acordo com o teste de normalidade Shapiro Wilk os dados foram considerados assimétricos, empregando-se Kruskal Wallis ($p \leq 0,05$), para comparação das duas narinas em cada tempo e comparação de cada narina nos três tempos.
Resultados: Todas as aves apresentaram lesões de caráter agudo no epitélio nasal (mediana 2 e intervalo interquartil 1 nos três grupos), em sua maioria de moderada a acentuada sem diferença significativa em relação ao tempo de eutanásia e ao fármaco administrado em cada narina.
Conclusões: O presente estudo demonstrou que a administração de cetamina e midazolam nas doses supracitadas causou alterações histopatológicas na mucosa nasal que perduraram por até 144 horas após sua administração, porém sem sinais clínicos de desconforto respiratório.

Protocolo CEUA: CEUA UFPB nº 083/2015
Fonte de Fomento: HV/CCA/UFPB

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Amanda Carvalho Procópio Schittini)

ANESTESIA EPIDURAL COM ROPIVACAÍNA ISOLADA OU ASSOCIADA À METADONA EM EQUINOS: AVALIAÇÃO DO LIMIAR NOCICEPTIVO TÉRMICO

EPIDURAL ANESTHESIA WITH ROPIVACAINE, METHADONE OR ROPIVACAINE-METHADONE COMBINATION IN HORSES: EVALUATION OF THERMAL NOCICEPTIVE THRESHOLD

V.G. PEREIRA[1], F.B. DOS SANTOS[1], S.P. SIMONATO[1], O.D. FERRAZ JÚNIOR[1], B.A. GOMIDE[1], V.H.R. DE CARVALHO[1], A.C.P. SCHITTINI[2*], L.S.C. FAVARATO[1]
[1]Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, MG; [2]Médica Veterinária Autônoma
vanguedesp@gmail.com

Objetivos: Avaliar a extensão da antinocicepção da administração epidural caudal de ropivacaína e da associação ropivacaína-metadona em cavalos conscientes.
Materiais e Métodos: Nove cavalos (324 ± 29 kg) receberam aleatoriamente (intervalos de 48 horas): 0,15mg/kg de ropivacaína + 0,01 mL/kg de NaCl 0,9% (tratamento R); e 0,15 mg/kg de ropivacaína + 0,1 mg/kg de metadona (tratamento RM), por meio de cateter epidural inserido no espaço sacrococcígeo direcionado 10 cm cranialmente. Avaliou-se o LNT utilizando placas de cobre posicionadas sobre a pele depilada do animal. Avaliou-se primeiramente a resposta do animal à temperatura equivalente à temperatura retal, seguida da placa à 62ºC, sendo a placa foi posicionada até a resposta positiva do animal ou máximo de 30s. Os estímulos foram na 13ª costela; no flanco; na tíbia e na tuberosidade isquiática, no momento basal e 30, 60, 120, 180 e 240 minutos após a injeção epidural. Empregou-se Friedman seguido de Tukey para comparação entre grupos e Dunnett para comparação entre tempos em relação ao basal ($p < 0,05$).
Resultados: O tratamento RM apresentou maior tempo de resposta na região da tíbia, em T3 (7,52s), comparado ao R (2,81s) (valores em mediana). No flanco, o RM no basal apresentou 2,57s, diferindo-se significativamente de T1 (5,43) até T4 (5,7s). Na tíbia o basal foi de 2,71s, diferindo-se significativamente de T2 (5,24s), até T5 (4,36s). No ponto ísquio o basal foi de 2,93s, diferindo-se de T2 (20,97s) até T5 (18,122s). Na tíbia, o tratamento R apresentou no basal 2,54s, diferindo-se de T4 (3,08s) e T5 (4,22s) enquanto na tuberosidade isquiática o basal foi de 3,41s, diferindo-se dos tempos T3, T4 e T5, todos com 30s de resposta.
Conclusões: A administração epidural de ropivacaína-metadona promove antinocicepção mais extensa, atingindo regiões lombares, e com menor período de latência em comparação a ropivacaína isolada em equinos.

Protocolo CEUA: 20/2014
Fonte de Fomento: CAPES, bolsa de estudo

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Mario Antonio Ferraro Rego)

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL PELO MÉTODO DIRETO E INDIRETO EM OVELHAS ANESTESIADAS

EVALUATION OF DIRECT AND INDIRECT ARTERIAL PRESSURE IN ANESTHETIZED SHEEP

M.A.F. REGO[1]*, A.F.K.T. LIMA[1], S.R.G. CORTOPASSI[1]
[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
maferraro@usp.br

Objetivos: Comparar as medidas de pressão arterial pelos métodos direto e indireto em ovelhas sob anestesia inalatória com isofluorano.
Materiais e Métodos: Após indução da anestesia com cetamina (7 mg/kg) e xilazina (0,015 mg/kg) pela via intravenosa e manutenção com isofluorano em oxigênio a 100%, os animais foram posicionados em decúbito lateral direito. Para a mensuração da pressão arterial pelo método direto, foi utilizada a artéria auricular esquerda com cateter nº 22 conectado, por meio de extensor preenchido com solução salina heparinizada, ao transdutor de pressão do monitor multiparamétrico posicionado ao nível do esterno do animal e zerado de acordo com a pressão atmosférica. Para a mensuração da pressão pelo método oscilométrico, um manguito apresentando largura de aproximadamente 40% do diâmetro do membro, acoplado ao mesmo monitor, foi colocado no membro torácico esquerdo na região dos metacarpos. Utilizou-se a média de três mensurações consecutivas para a análise estatística. Foram realizadas correlações de Spearman e a análise pelo método de Bland-Altman. O grau de significância estabelecido para os testes estatísticos foi de $P < 0,05$.
Resultados: Foram realizadas 110 mensurações em quatro ovelhas adultas, com idade média de 3 anos, pesando 43,5 ± 7,45 kg (33-49,5 kg) durante período médio de 137 min (90-165 min). Os valores de $PAS_{oscilométrico}$ apresentaram-se 20 mmHg superior ao direto ($PAS_{invasiva} = 79 \pm 11$; $PAS_{oscilométrico} = 99 \pm 11$; $p < 0,001$; $r = 0,72$), enquanto que a PAM apresentou-se 4 mmHg menor ($PAM_{invasiva} = 70 \pm 11$; $PAM_{oscilométrico} = 74 \pm 10$; $p < 0,001$; $r = 0,69$) e a PAD 2 mmHg maior ($PAD_{invasiva} = 62 \pm 11$; $PAD_{oscilométrico} = 60 \pm 10$; $p = 0,02855$; $r = 0,65$).
Conclusões: Houve diferença entre os valores de PAS entre os métodos, enquanto que os dados para PAM e PAD apresentaram-se clinicamente semelhantes.

Protocolo CEUA: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP 2720010716

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Raquel Vieira Niella)

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DA AMANTADINA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA

EVALUATION OF AMANTADINE ANALGESIC EFFECTS IN CATS UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

R.V. NIELLA[1]*, T.M. PINTO, J.M.X. CORRÊA[1], S.S. SOUZA[1], C.M. ANJOS[1], C.S.C. MARQUES[1], E.B. SILVA[1], M.S.L. LAVOR[1].
[1]Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA
raquelniella@hotmail.com

Objetivos: Avaliar o potencial da administração pré-anestésica da amantadina como adjuvante na analgesia pós-operatória em gatas submetidas ovariohisterectomia.
Materiais e Métodos: Foram utilizadas 20 gatas, SRD, (2,8 ± 0,44kg). As gatas foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos (n = 10) e receberam: GC: cápsulas de placebo PO e GA: amantadina (5 mg/kg/PO) 30 minutos antes da MPA. Nos dois grupos o protocolo padrão foi: MPA com acepromazina (0,03 mg/kg) e meperidina (3 mg/kg) IM, indução com propofol (5 mg/kg/IV) seguida de manutenção com isofluorano (1,5%) em circuito aberto (FiO2 100%). Houve monitoração trans-operatória de: FC, *f*, $SatO_2$, $ETCO_2$, ET_{ISO}, T°, $PAS_{Doppler}$. A VAS e escala multidimensional para avaliação de dor pós-operatória em gatos da UNESP – Botucatu (EMAD) foi utilizada nos momentos 1 (P1); 2 (P2); 3 (P3); 4 (P4); 5 (P5) e 6 horas (P6), após a extubação e pelo mesmo avaliador, de forma cega. Para o resgate analgésico, utilizou-se meperidina (1 mg/kg/IM) se (EMAD) fosse 11 e VAS 40 mm. Foi utilizado o teste T-Student e Mann-whitney ($p < 0,05$).
Resultados: Não foram observadas diferenças significativas nos parâmetros cardiorrespiratórios, ET_{ISO} e temperatura durante o transoperatório, permanecendo no intervalo fisiológico para a espécie. No pós-operatório, a VAS no GA foi significativamente menor durante todos os momentos em relação ao GC ($p < 0,05$) e na EMAD durante P2, P3, P4 e P5 no GA (8 ± 3,6; 7,5 ± 3,9; 8,4 ± 1,9; 8,1 ± 1,6) comparado ao GC (10,6 ± 3,9; 10,6 ± 3,2; 10,5 ± 2,5; 10,4 ± 2,1). A necessidade de resgate analgésico foi significativamente diferente ($p = 0,01$), com valores elevados durante todos os momentos no GC, 8/10 animais (total 24 resgates) em relação ao GA 4/10 animais (total 8 resgates).
Conclusões: O uso pré-operatório da amantadina promoveu analgesia no pós-operatório de gatas submetidas a ovariohisterectomia.

Protocolo CEUA: 004/17
Fonte de Fomento: FAPESB, bolsa de mestrado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Fernanda Canello Bandiera)

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA COM CETAMINA E XILAZINA ASSOCIADAS OU NÃO AO EGG EM COELHOS

TOTAL INTRAVENOUS ANESTHESIA WITH KETAMINE AND XYLAZINE ASSOCIATED OR NOT TO GUAIFENESIN IN RABBITS

F.C. BANDIERA[1]*, P.E.S. SILVA[2], R. THIESEN[3]
[1]Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC; [2]Universidade estadual paulista – UNESP; [3]Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
fer_canello@hotmail.com

Objetivos: avaliar a influência do protocolo anestésico com cetamina e xilazina associadas ou não ao EGG sobre variáveis fisiológicas de coelhos visando sugerir viabilidade ou não desses protocolos nessa espécie.
Materiais e Métodos: 10 coelhos, submetidos a dois procedimentos anestésicos com um mês de intervalo e de forma randomizada. Em ambos os grupos, induziu-se com cetamina (20 mg/kg) e xilazina (1 mg/kg) via IV. Após a indução infundiu-se solução contendo cetamina (10 mg/ml), xilazina (0,3 mg/ml) e EGG (50 mg/ml) (GCXE) ou cetamina (10 mg/ml) e xilazina (0,3 mg/ml) (GCX), na taxa de 8 ml/kg/h através de bomba de infusão. Foram avaliados FC, $PAS_{invasiva}$, $PAD_{invasiva}$ e $PAM_{invasiva}$, *f*, $EtCO_2$, TC, dosagem de lactato e glicose séricos e reflexo à eletroestimulação a cada 10 minutos, por 90 minutos.
Resultados: Os valores de $PAS_{invasiva}$, $PAD_{invasiva}$ e $PAM_{invasiva}$ foram significativamente menores em todos os momentos em relação aos valores basais em ambos os grupos ($p < 0,05$). No GCXE, os valores mantiveram-se inferiores aos do GCX, sugerindo hipotensão acentuada, exacerbada pela infusão do primeiro grupo de fármacos. Comparada aos valores basais, no GCXE a PAS teve uma diminuição média de 47,3%, e, no GCX, a PAS diminuiu em média 35,5% durante a infusão dos fármacos. A resposta ao estímulo elétrico nociceptivo não diferiu significativamente entre os grupos. Ao T10 60 a 70% dos animais respondia aos estímulos em ambos os grupos. Aos T20 e T30 90% dos animais do GCX responderam ao estímulo, chegando a 100% de resposta até o T90. No GCXE 70% responderam aos estímulos desde o T20 até o T90.
Conclusões: O protocolo anestésico usando cetamina e xilazina associadas ou não ao EGG em infusão contínua, nessas doses, resultou em hipotensão acentuada e não foi capaz de abolir de forma efetiva a resposta aos estímulos nociceptivos em coelhos, não sendo, portanto, indicado como viável na rotina anestésica dessa espécie.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Pampa - 028/2015
Fonte de Fomento: FAPERGS

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Raquel Vieira Niella)

ANALGESIA DO MAROPITANT E LIDOCAÍNA POR VIA EPIDURAL EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA

EPIDURAL ANALGESIA WITH MAROPITANT AND LIDOCAINE IN CATS UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

J.M.X. CORRÊA[1], R.V. NIELLA[1]*, T.M. PINTO, J.N.S. OLIVEIRA[1], S.S. SOUZA[1], MARQUES[1], E.B. SILVA[1], M.S.L. LAVOR[1]
[1]Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA
janainaxaviercorrea@gmail.com

Objetivos: Avaliar o efeito do maropitant associado ou não a lidocaína, via epidural, na analgesia pós-operatória de gatas submetidas a ovariohisterectomia.
Materiais e Métodos: Foram utilizadas 40 gatas (2,8 ± 0,4 kg), pré-medicadas com morfina (0,3 mg/kg) e acepromazina (0,05 mg/kg) IM. Após indução com propofol (5 mg/kg) e manutenção com isofluorano (1,5 Vol%) em circuito avalvular, as gatas receberam aleatoriamente administração epidural sacrococcígea (volume final = 0,25 mL/kg): solução salina (GEC), 3 mg/kg de lidocaína (GEL), 1 mg/kg de maropitant (GEM) e 1 mg/kg de maropitant e 3 mg/kg de lidocaína (GEML). A analgesia pós-operatória foi avaliada pela escala multidimensional da UNESP- Botucatu (EMAD) e VAS nos momentos 1 (P1); 2 (P2); 3 (P3); 4 (P4); 5 (P5) e 6 horas (P6) após a extubação pelo mesmo avaliador, encoberto aos grupos. Para resgate analgésico pós-operatório, foi administrada morfina (0,2 mg/kg/IM) quando EMAD ≥ 11 e/ou VAS ≥ 40 mm.
Resultados: Os escores de dor foram significativamente menores em P2 no GEM (VAS: 31,2 ± 10,6; EMAD: 7,4 ± 2,2) e GEML (VAS: 25,5 ± 11,1 EMAD: 8,0 ± 2,1) em comparação com GEC (VAS: 36,9 ± 16,2 EMAD: 9,4 ± 2,1) ($p < 0,05$). Em P3, os escores no GEML (VAS: 30,1 ± 10,0; EMAD: 7,0 ± 2,3) também foram menores com relação ao GEC ($p < 0,05$). O grupo GEL não diferiu significativamente dos demais grupos ($p > 0,05$). O número total de resgates pós-operatórios foi menor no GEL (10 resgates em 7 gatas), GEM (11 resgates em 5 gatas) e GELM (10 resgates em 6 gatas) comparado ao GEC (20 resgates em 9 gatas; $p = 0,03$).
Conclusões: Em gatas submetidas à ovariohisterectomia, a administração epidural de maropitant e/ou lidocaína, nas doses empregadas, não proporcionou analgesia pós-operatória adequada, devido à alta taxa de resgates com morfina.

Protocolo CEUA: 08/18
Fonte de Fomento: Zoetis, UESC

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Lorraine Gabriela Trettene)

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DOS OPIÓIDES TRAMADOL E MORFINA NO POS-OPERATORIO DE GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIOHISTERECTOMIA

EVALUATION OF THE ANALGESIC EFFECTS OF OPIOIDS TRAMADOL AND MORPHINE IN THE POST OPERATORY OF CATS SUBMITTED TO OVARYHISTERECTOMY

L.I.G. BOVO[1], L.G. TRETTENE[1]*, D.P.F.L. GUTIERREZ[1], L.I. PEREIRA[1], B. KEMPER[1], D.A.G. KEMPER[1]
[1]Universidade Pitágoras Unopar, UNOPAR, Arapongas, PR
leticia_bovo@hotmail.com

Objetivos: Avaliar o tramadol e a morfina no controle da dor pós-operatória de gatas submetidas à ovariohisterectomia eletiva.
Materiais e Métodos: O estudo foi realizado de maneira prospectiva, comparativa, aleatória e cego. Vinte gatas foram alocadas em dois grupos: Grupo Tramadol (GT; 2 mg/kg de tramadol IM) e Grupo Morfina (GM; 0,5 mg/kg de morfina IM); ambos associados à dexmedetomidina na MPA. Os animais foram anestesiados com propofol e isoflurano; e submetidos à ovariohisterectomia pelo mesmo cirurgião. Ao término do procedimento, administrou-se atipamezol. A analgesia foi avaliada através da escala da UNESP-Botucatu, realizada pelo mesmo avaliador, a cada hora, durante 6h após extubação. Os animais com pontuação $\geq$ 8 receberam resgate analgésico; o GT recebeu 1 mg/kg IM de tramadol no primeiro resgate e 0,2 mg/kg de morfina nos demais resgates, e o GM recebeu 0,1 mg/kg IM de morfina em todos os resgates. Para análise estatística entre grupos utilizou-se o teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$).
Resultados: Em relação aos escores de dor, não houve diferença significativa entre os grupos e os valores de mediana (min-máx) foram: 3,5 (2-7) no GT e 5,5 (1-10) no GM (T1h); 5 (2-12) no GT e 5,5 (2-10) no GM (T2h); 5,5 (3-7) no GT e 6 (1-9) no GM (T3h); 4 (2-8) no GT e 5,5 (3-10) no GM (T4h); 4 (2-7) no GT e 5,5 (1-8) no GM (T5h); e 3,5 (2-7) no GT e 2,5 (1-5) no GM (T6h). Quatro animais de cada grupo receberam resgate analgésico. No GT, três animais no T2h e um no T4h. Já no GM, dois animais receberam em dois momentos (T1h e T4h; T3h e T4h), um animal em três momentos (T1h, T2h e T3h) e um animal em um momento (T5h).
Conclusões: O tramadol apresentou analgesia semelhante à morfina no pós-operatório de OH em gatas.

Protocolo CEUA: 002/18
Fonte de Fomento: Universidade Pitágoras Unopar

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Gabriela Borges Conterno)

COMPARAÇÃO DA ANALGESIA DO REMIFENTANIL E DO FENTANIL EM INFUSÃO CONTÍNUA PROLONGADA EM CÃES SUBMETIDOS À OVARIOHISTERECTOMIA

COMPARISON OF ANALGESIA OF REMIFENTANIL AND FENTANYL IN PROLONGED CONTINUOUS INFUSION IN DOGS SUBMITTED TO OVARIOHYSTERECTOMY

G.B. CONTERNO[1]*, S.J. RONCHI[1], F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], M. BARON[1], K.S. SABINO[1], N. OLESKOVICZ[1]
[1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC
gabrielaconterno@hotmail.com

Objetivos: Comparar a analgesia trans e pós-operatória das infusões de fentanil e remifentanil.
Materiais e Métodos: Vinte cadelas submetidas à ovariohisterectomia eletiva foram pré-medicadas com acepromazina (0,05 mg/kg, IM), induzidas com propofol (4 mg/kg, IV) e mantidas com isofluorano, em vaporização ajustada para manter globo ocular rotacionado e sem reflexo palpebral. Em seguida, foram alocadas em dois grupos (n = 10): GR recebeu *bolus* de solução NaCl 0,9% e infusão contínua (IC) de remifentanil (0,3 µg/kg/min); GF recebeu *bolus* (5 µg/kg) e IC de fentanil (15 µg/kg/h). Iniciou-se a cirurgia após duas horas de IC e quando ao menos dois parâmetros (FC, *f* e $PAM_{invasiva}$) elevassem em 20% em relação ao momento anterior ao início do procedimento, aumentava-se 25% a IC em relação à taxa inicial. Ao fim da cirurgia, cessou-se a infusão e avaliou-se a nocicepção, com avaliador cego aos tratamentos, utilizando a escala de Glasgow simplificada. A primeira avaliação ocorreu 30 minutos após a extubação e o restante, a cada uma hora, até obtenção de pontuação de resgate ($\geq$ 6) ou o tempo de 6 horas de pós-operatório. Resgate analgésico foi realizado com morfina ou metadona e, em seguida, o paciente foi excluído do estudo. Empregou-se análise de Kaplan-Meier ($p < 0,05$).
Resultados: No transoperatório, observou-se maior probabilidade de resgate no GR, comparado ao GF ($p = 0,04$), finalizando o procedimento com probabilidade de 85,1% (GF) e 60,5% (GR) ($p < 0,05$). No pós-operatório, houve maior probabilidade de não resgatar no GF quando comparado ao GR ($p = 0,009$). Em 30 minutos, a probabilidade foi 87,5% (GF) e 56,2% (GR), sendo que em três horas, todas as cadelas do GR receberam resgate, enquanto que no GF, somente com 6 horas.
Conclusões: O fentanil ofereceu efeito antinociceptivo mais adequado no transoperatório e mais duradouro no pós-operatório que o remifentanil.

Protocolo CEUA: 8763090418

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Graziele Pansolin)

AVALIAÇÃO DO USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO APRENDIZADO E EXECUÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

EVALUATION OF AUDIO-VISUAL RESOURCES IN LEARNING AND EXECUTION OF PROCEDURES IN VETERINARY ANESTHESIOLOGY

B. SCHREIDER[1], A.L. GRAPIGLIA[1], G. PANSOLIN[1]*, R. R. DEBIAGE[1], L.D. THOMAS[1], J.F. SINOTTI[1], D.M. LOPES[1], F. B. FUKUSHIMA[1]
[1]Universidade Federal Do Paraná – Campus Palotina
barbaraschereider97@gmail.com

Objetivos: Avaliar o efeito de vídeos de apoio na execução de procedimentos da rotina anestésica por alunos de graduação.
Materiais e Métodos: Elaboraram-se vídeos de apoio para execução de intubação orotraqueal e peridural lombossacra em cães. Sessenta e seis alunos foram distribuídos em dois grupos: P1 (assistiu à aula teórica e aos vídeos de apoio antes das técnicas) e P2 (assistiu apenas à aula teórica). Após apresentação dos vídeos, os alunos realizaram as técnicas e, em seguida, foram avaliados subjetivamente por meio de um questionário quanto à dificuldade de execução, sendo classificada em fácil, médio ou difícil. O professor avaliou os alunos quanto ao grau de dificuldade em fácil (uma tentativa sem auxílio), médio (mais de uma tentativa com auxílio) e difícil (insucesso). Para intubação orotraqueal, 17 alunos eram P1 e 20, P2. Para peridural, 13 alunos foram P1 e 16, P2. Avaliou-se a distribuição de frequência pelo teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$).
Resultados: Na intubação em P1, 64,7% autoavaliaram como fácil, 35,3% como média e 0%, difícil; na P2, 65% consideraram fácil, 25% médio e 10%, difícil ($p = 0,23$). Na P1, o professor avaliou 52,94% como fácil execução, 47,06% como médio e 0%, difícil; na P2, 50% fácil, 30% médio e 20%, difícil ($p = 0,01$). Para peridural na P1, 30,77% autoavaliaram como fácil, 53,85% como médio e 15,38%, difícil; na P2, 37,5% consideraram fácil, 43,75% médio e 18,75%, difícil ($p = 0,7$). Para o professor, na P1 observaram-se 46,15% fácil, 46,15% médio e 7,7%, difícil; na P2, 18,75% fácil, 68,75% médio e 12,5%, difícil ($p = 0,0002$). Os alunos participantes consideraram que a adoção de vídeos facilita o entendimento sobre o conteúdo.
Conclusões: Recursos audiovisuais facilitam a realização de técnicas no ensino de graduação em Anestesiologia Veterinária, sendo considerados importantes por todos os participantes do estudo.

Fonte de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) - Bolsa de Iniciação Científica

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Luiza Dayrell Fagundes)

USO DAS TÉCNICAS DE UM OU DOIS PONTOS DE INJEÇÃO, COM DIFERENTES VOLUMES DE CORANTE, PARA O BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN EM CADÁVERES DE CÃES

USE OF ONE OR TWO-POINT TECHNIQUES WITH DIFFERENT VOLUMES OF DYE FOR THE TRANSVERSUS ABDOMINIS PLANE BLOCK IN DOG CADAVERS

F.A.V. FREITAG[1], T.S. GAIO[1], A.A.M dos SANTOS[1], E. MUEHLBAUER[1], L.D. FAGUNDES[1]*, M. MACHADO[2], J.C.M. DUQUE[1]
[1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR; [2]Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR
vetanaesth@gmail.com

Objetivos: Avaliar a dispersão de volumes diferentes de uma solução de azul de metileno/ropivacaína no plano transverso do abdômen (TAPblock) com injeção em um ou dois pontos em cadáveres de cães.
Materiais e Métodos: Os dois hemiabdomes de 15 cadáveres (30 bloqueios) receberam uma solução de azul de metileno 0,5%/ ropivacaína 0,375%, 1:1, em injeção única, nos volumes de 0,3, 0,6 e 1 mL/kg, em um ponto equidistante entre a última costela e a crista ilíaca, no nível da articulação escapulo-umeral; ou 0,3 mL/kg/ponto, primeiro caudalmente à última costela e depois cranialmente à crista ilíaca, ambos no nível da articulação escapulo-umeral. A solução foi administrada no plano fascial com uma agulha de Tuohy 20G ecoguiada, em abordagem "in plane". Após 15 minutos das injeções procedeu-se à dissecção dos cadáveres. Considerou-se o bloqueio como adequado se a solução foi identificada no plano fascial predeterminado e as raízes nervosas foram coradas em pelo menos 6 mm. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis, com $p < 0,05$.
Resultados: Houve sucesso em 80% (24/30) dos bloqueios. O número de hemiabdomes avaliados foi de 5, 7, 6 e 6; e a mediana (min–max) de nervos corados para cada grupo foi de 3 (2–4), 3 (2–4), 3 (3–4) e 3 (3–4), para os grupos 0,3, 0,6, 1 mL/kg em um ponto e 0,3 em 2 pontos, respectivamente. A porcentagem global de raízes nervosas coradas foi de 4%, 33%, 88%, 100% e 92% para T12, T13, L1, L2 e L3, respectivamente. Não houve diferenças significativas na dispersão do corante entre grupos.
Conclusões: O TAPblock pode ser realizado com facilidade, sendo bloqueadas principalmente as raízes L1, L2 e L3. Não há vantagens aparentes com volumes superiores a 0,3 mL/kg, em um ponto, para induzir analgesia do hemiabdome.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Paraná, CEUA-SCA protocolo 06/2019.
Fonte de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsa de mestrado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Luiz Alvaro Terçariol Francini)

EFEITOS SEDATIVOS DA ASSOCIAÇÃO SULFENTANIL–MIDAZOLAM ADMINISTRADOS POR VIA INTRAMUSCULAR OU INTRANASAL EM COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

SEDATIVE EFFECTS OF SULFENTANIL–MIDAZOLAM ADMINISTERED INTRAMUSCULARLY OR INTRANASALLY IN RABBITS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

F.A.V. FREITAG[1], A.A. FERREIRA[1], L.D. FAGUNDES[1], L.A.T. FRANCINI[1*], W.T. TEIXEIRA[1], P.T. DORNBUSH[1], J.C.M. DUQUE[1]
[1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR
vetanaesth@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos sedativos da associação sulfentanil-midazolam administrada pelas vias intramuscular ou intranasal em coelhos Nova Zelândia.
Materiais e Métodos: Oito coelhas da raça Nova Zelândia foram distribuídas aleatoriamente para receberem a associação de sulfentanil (0,5 µg/kg) e midazolam (2 mg/kg), pelas vias intramuscular (GIM) ou intranasal (GIN), como protocolo de medicação pré-anestésica, com 15 dias de intervalo entre aplicações. Um avaliador cego aos tratamentos registrou, em intervalos de um minuto, o grau de sedação, pela escala de Raekallio et al. (2002), com escores entre 0 e 12, e o período de latência (tempo entre a administração dos fármacos e a perda do reflexo de endireitamento).
Resultados: Todos os animais apresentaram sedação moderada ou profunda (escore > 4) após administração da associação sulfentanil-midazolam, permitindo a cateterização da veia marginal da orelha com mínima contenção física. Não houve diferenças significativas na latência e nos escores de sedação entre os grupos. A latência foi de 14,7 ± 4,5 e 12,5 ± 5,1 minutos; os escores de sedação foram 7 (4 – 8) e 7 (6 – 8); para GIM e GIN, respectivamente. A sedação foi considerada moderada em 77% e 54% e profunda em 23% e 46% dos animas em GIM e GIN, respectivamente. Nenhuma complicação foi observada.
Conclusões: A associação sulfentanil-midazolam, administrada pelas vias IM ou IN, induziu efeito sedativo moderado a profundo em coelhos, podendo ser utilizada como medicação pré-anestésica nessa espécie.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Paraná, CEUA-SCA protocolo 56/2017
Fonte de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): bolsa de mestrado; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): bolsa de doutorado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Juliana Alves Reis)

ASSOCIAÇÃO DOS BLOQUEIOS DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN E DO PLANO SERRÁTIL SUPERFICIAL PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

ASSOCIATION OF TRANSVERSUS ABDOMINIS PLANE AND SUPERFICIAL SERRATUS PLANE BLOCK FOR POSTOPERATIVE ANALGESIA IN BITCHES UNDERGOING MASTECTOMY

F.A.V. FREITAG[1], A.A.M dos SANTOS[1], T.S. GAIO[1], E. MUEHLBAUER[1], J.E. BASSETTO[1], A.A. FERREIRA[1], J.A. REIS[1*], J.C.M. DUQUE[1]
[1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR
vetanaesth@gmail.com

Objetivos: Avaliar a analgesia pós-operatória induzida pelos bloqueios do plano transverso do abdômen (TAPblock) e do plano serrátil superficial (SSPblock) em cadelas submetidas a mastectomias unilaterais totais, quando comparados a outros três protocolos.
Materiais e Métodos: Trinta e duas cadelas, distribuídas em quatro grupos (n = 8 cada), receberam TAPblock e SSPblock (LG); meloxicam (MxG); metadona (MtG); ou a associação dos três tratamentos (TG). Como medicação pré-anestésica, administraram-se acepromazina (0,03 mg/kg, IM, todos os grupos), associada com metadona (0,3 mg/kg, IM, para MtG e TG) ou meloxicam (0,1 mg/kg, SC para MxG e TG). Os animais de LG e TG receberam TAPblock e SSPblock com ropivacaína 0,5% (0,3 mL/kg/ponto) após indução anestésica. A indução e a manutenção anestésicas foram realizadas com propofol. O procedimento cirúrgico iniciou-se aproximadamente 20 minutos após a indução anestésica. A forma curta da escala composta de Glasgow (CMPS-SF) foi usada antes da MPA, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 16, 20 e 24 horas após a extubação para avaliação da analgesia. Analgesia de resgate (metadona 0,3 mg/kg, IM) foi administrada quando CMPS-SF ≥ 6. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e exato de Fisher ($p \leq 0,05$).
Resultados: No período pós-operatório, o número de animais resgatados nos grupos MxG, LG, TG e MtG foi de 0/6, 2/6, 1/6 e 3/6, respectivamente, sem diferenças entre grupos. Contudo, o número total de resgates foi maior em MtG (15/19) em relação a MxG (0/19), LG (3/19) e TG (1/19) ($p < 0,05$). Os escores na CMPS-SF foram maiores em MtG em comparação aos outros grupos, 1, 4, 6 e 8 horas ($p < 0,05$).
Conclusões: A associação do TAPblock e do SSPblock confere analgesia pós-operatória similar ao meloxicam e à associação dos tratamentos, e superior à metadona, em cadelas submetidas a mastectomias unilaterais totais.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Paraná, CEUA-SCA protocolo 06/2019.
Fonte de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsa de mestrado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Juliana Alves Reis)

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E ULTRASSONOGRÁFICAS DE DIFERENTES TEMPOS DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO HÍDRICO E ALIMENTAR EM CÃES

EVALUATION OF CLINICAL, LABORATORIAL AND ULTRASONOGRAPHIC CHANGES OF DIFFERENT PRE-OPERATIVE WATER AND FOOD FASTING TIMES IN DOGS

J.A. REIS[1]*, E. MUEHLBAUER[1], F.A.V. FREITAG[1], T.L. ALVES[1]; M.J.B.M. SANTOS[1]; A.P.V. ARGUS[1]; L.D. FAGUNDES[1], J.C.M. DUQUE[1]
[1]Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR
vetanaesth@gmail.com

Objetivos: Identificar sinais clínicos e laboratoriais de desidratação em cães submetidos a jejum pré-operatório.
Materiais e Métodos: Trinta cães distribuídos em três grupos (*n* = 10) foram submetidos a jejum hídrico/alimentar de 6 (G6), 8 (G8) e 12 (G12) horas. Registraram-se pressão intraocular (PIO), hematócrito (Ht), sólidos totais (St), densidade urinária (GE), índice de colapsabilidade da veia cava caudal (ICVCC) e porcentagem de desidratação, antes (T0) e depois (TJ) do jejum. Foram usados os testes t pareado, Wilcoxon, ANOVA e Kruskal-Wallis, com nível de significância 5%.
Resultados: O Ht foi 48,7 ± 3,83; 51,3 ± 3,36 e 47,7 ± 4,05% no T0 para 48,7 ± 3,52; 52,1 ± 3,78 e 48,7 ± 4,6% no TJ, em G6, G8 e G12, respectivamente, aumentou significativamente em G8 ($p < 0,07$). Os St foram 7,26 ± 0,51; 6,94 ± 0,48 e 7,16 ± 0,8 mg/dL no T0 para 7,49 ± 0,89; 7,46 ± 0,55 e 7,64 ± 0,82 mg/dL no TJ, em G6, G8 e G12, respectivamente, aumentaram significativamente em G8 ($p < 0,0008$) e G12 ($p < 0,001$). A GE foi de 1,053 ± 0,01; 1,056 ± 0,01 e 1,031 ± 0,09 no T0 para 1,043 ± 0,01; 1,063 ± 0,01 e 1,043 ± 0,01 no TJ, em G6, G8 e G12, respectivamente, aumentou significativamente em G12 ($p < 0,002$). O ICVCC foi 5,35 (1,6 – 16,30); 5,05 (1,5 – 18,1) e 4,5 (2,1 – 16,3)% no T0 para 3,05 (2 – 11,6); 3,6 (1,7 – 7,8) e 10 (2 – 24,3)% em TJ, em G6, G8 e G12, respectivamente, aumentou significativamente em G12 ($p < 0,004$).
Conclusões: Cães saudáveis submetidos a jejum alimentar e hídrico de 6, 8 e 12 horas não apresentam sinais de desidratação clínica. O jejum de 8 e 12 induz aumento em Ht, St e GE, porém desprovido de relevância clínica nesse trabalho.

Protocolo CEUA: Universidade Federal do Paraná, CEUA-SCA protocolo 019/2019
Fonte de Fomento: Ministério da Educação (MEC): bolsas de Residência em Área Profissional da Saúde. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): bolsa de mestrado. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): bolsa de doutorado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Samuel Jorge Ronchi)

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS CLÍNICOS E ANALGÉSICOS DA INFUSÃO CONTÍNUA DE LIDOCAÍNA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA

EVALUATION OF CLINICAL AND ANALGESICS EFFECTS OF CONTINUOUS INFUSION OF LIDOCAINE IN CATS SUBMITTED TO OVARIOHYSTERECTOMY

S.J. RONCHI[1]*, F. COMASSETTO[1], L. DA ROSA[1], R. TOCHETTO[1], V.S. PADILHA[2], N. OLESKOVICZ[1]
[1]Centro de Ciência Agroveterinária, UDESC, Lages, SC; [2]Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Câmpus Curitibanos, SC
samuelronchi@yahoo.com.br

Objetivos: Objetivou-se avaliar os efeitos analgésicos e clínicos da infusão contínua de lidocaína em gatas.
Materiais e Métodos: 18 gatas, hígidas, receberam acepromazina, 0,05 mg/kg, e metadona, 0,2 mg/kg, IM, após 15 minutos induzidas com propofol, dose-efeito, intubadas e conectadas ao sistema Mapleson tipo D, administrando-se isoflurano 1,4 Vol%, ajustado para manter globo ocular rotacionado e sem reflexo palpebral medial. Após 5 minutos foram alocados em 3 grupos distintos (n = 6): GL, receberam *bolus* de lidocaína (2 mg/kg) seguido de 50 µg/kg/min; GB, receberam mesmo *bolus* anterior seguido de infusão de solução fisiológica; GF, receberam *bolus* e infusão de solução fisiológica. Os parâmetros avaliados foram: SpO_2, FC, *f*, $EtCO_2$, ET_{ISO} e $PAS_{Doppler}$. Se ao menos 2 parâmetros (FC, $PAS_{Doppler}$ e/ou *f*) aumentassem 20% comparado ao basal, era administrado fentanil, 2,5 µg/kg, IV. O tempo total de infusão foi de 1 hora, sendo a cirurgia realizada durante este tempo. A avaliação dolorosa pós-operatória ocorreu por 24 horas, utilizando-se escala multidimensional de dor aguda para felinos de Botucatu. Se a pontuação atingisse valor igual/ superior a 8, administrava-se morfina (0,2 mg/kg IM). Empregou-se One Way ANOVA seguido por Tukey e análise de Kaplan-Meier ($p \leq 0,05$).
Resultados: A ET_{ISO} foi significativamente menor no momento de pinçamento dos pedículos do GL (1,1 ± 0,1 Vol%) em comparação ao mesmo momento do GB (1,2 ± 0,2 Vol%) e GF (1,2 ± 0,1 Vol%). Não houve diferença na probabilidade de não receber resgate no trans ($p = 0,402$), pós-operatório ($p = 0,181$) ou no número de resgates trans (GL: 3 ± 1; GB: 5 ± 2; GF: 3 ± 2) e pós (GL: 1 ± 1; GB: 1 ± 1; GF: 1 ± 1). Nenhum felino apresentou toxicidade por anestésico local.
Conclusões: A lidocaína isoladamente não proporcionou analgesia adequada ou sinais de toxicidade sistêmica.

Protocolo CEUA: 01.14.14

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Paloma Tomazi)

EFEITOS CARDIOVASCULARES DO USO ISOLADO DE DEXMEDETOMIDINA EM GATOS DOMÉSTICOS

CARDIOVASCULAR EFFECTS OF THE DEXMEDETOMIDINE IN DOMESTIC CATS

P. TOMAZI[1*], G.C. FREITAS[1], T. CHAMPION[1], J.C.J. FISCHBORN[1], G.F. GONÇALVES[1], T.K. AYALA[1], F. BORDIN[1], J.C. BENETI[1]
[1]Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, PR
palomatomazi.medvet@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos cardiovasculares da dexmedetomidina em gatos.
Materiais e Métodos: Quatorze gatos com peso médio de 3,3 ± 1 kg e idade de 1,6 ± 0,6 anos foram alocados em dois grupos de acordo com a dose de dexmedetomidina: G20, 20 µg/kg e G40, 40 µg/kg. Os animais foram submetidos a avaliação antes da administração via IM do fármaco (basal) e a cada dez minutos, totalizando 90 minutos (T10 a T90). Foram avaliados FC, *f*, T_{retal}, TPC, $PAS_{Doppler}$ e exame eletrocardiográfico. Também foram monitorados o ritmo e a condução do impulso elétrico cardíaco nas derivações DI, DII, DIII, avR, avF, aLv. A PAS foi avaliada no membro torácico esquerdo, por meio de Doppler vascular posicionado sobre a artéria carpal e manguito com largura de 30% da circunferência do membro. Para o exame eletrocardiográfico, os animais foram posicionados em decúbito lateral direito, os eletrodos torácicos foram fixados acima da região do olécrano e os pélvicos fixados acima dos ligamentos patelares.
Resultados: Verificou-se elevação da PAS (196 ± 8 mmHg) em relação aos parâmetros fisiológicos (≤180 mmHg) em T10, T20 e T50 do G40. No T60, a FC (bpm) do G40 reduziu de 161 ± 25 (basal) para 84 ± 22; e no G20 de 188 ± 45 (basal) para 88 ± 09 ($p < 0,001$), o que relacionou-se aos valores de QT e QTc acima da normalidade (> 0,18s) em ambos os grupos neste momento. Todos os animais apresentaram valores de onda P (> 0,04s) e complexo QRS (> 0,04s) acima do normal em T20, T40, T60 e T80. Observou-se ritmos idioventriculares, bradicardia sinusal com escapes ventriculares e bloqueio átrio ventricular de segundo grau em cinco animais do grupo G40 e três animais do grupo G20.
Conclusões: Ambas as doses promoveram hipertensão até 20 minutos após a administração IM e interferiram significativamente na condução atrioventricular.

Protocolo CEUA: Protocolo de registro: 23205.002340/2017-21
Fonte de Fomento: UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, PR

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Luara da Rosa)

AVALIAÇÃO CLÍNICA E ANALGÉSICA DO USO DO MAROPITANT EM FELINOS

CLINICAL AND ANALGESIC EVALUATION OF THE USE OF THE MAROPITANT IN FELINOS

L.M. ROCHA[1], L. ROSA[1*], S.J. RONCHI[1], K.S. FUCHS[1], R, TOCHETO[1], F. COMASSETTO[1], N. OLESKOVICZ[1]
[1]Centro de Ciências Agroveterinárias, UDESC, Lages, SC
luh-rosamona@hotmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos clínicos e analgésicos do maropitant em felinos submetidos a ovariosalpingohisterectomia.
Materiais e Métodos: Vinte e quatro gatas pesando 3,3 ± 0,4 kg foram alocadas em três grupos: GC [solução fisiológica, 0,1 mL/kg SC 1 hora antes da medicação pré-anestésica (MPA)], GM1 (maropitant, 1 mg/kg SC 1 hora antes da MPA); GM12 (maropitant, 1 mg/kg SC 12 horas antes da MPA). Após MPA com dexmedetomidina (5 µg/kg IM) e morfina (0,3 mg/kg IM), um avaliador encoberto aos tratamentos avaliou quanto a presença de sialorréia, ato de lamber os lábios, vômito/êmese. Vinte minutos após a MPA, a anestesia foi induzida com propofol (4 mg/kg IV) e mantida isofluorano. Administrou-se fentanil (2,5 µg/kg IV) durante a cirurgia caso 2 de 3 parâmetros (FC, $PAS_{Doppler}$, *f*) aumento de 20% comparativamente ao momento anterior ao início da cirurgia. A dor pós-operatória foi avaliada através da escala multidimensional de dor aguda em felinos (Unesp-Botucatu) após 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas do término da cirurgia. Administrou-se morfina 0,3 mg/kg IM caso a escala Unesp-Botucatu fosse ≥ 8.
Resultados: Na avaliação clínica 62,75% dos animais do GC apresentaram vômito contra nenhum animal dos grupos GM1 e GM12. A percentagem de animais resgatados com morfina foi de 25%, 25% e 0% nos grupos GC e GM1 ($p = 0,55$ *versus* GC) e GM12 ($p = 0,79$ *versus* GC). O número total de resgates analgésicos foi de 3 (GC), 3 (GM1) e 0 (GM12), sem diferença significativa entre GM1 ($p = 0,99$) e GM2 ($p = 0,22$) em relação ao GC.
Conclusões: O maropitant preveniu o vômito em felinos quando administrado 1 ou 12 horas antes da dexmedetomidina/morfina, porém, não demonstrou efeito analgésico pós-operatório.

Protocolo CEUA: 3630220817

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Jéssica Fernanda Sinotti)

ATIPAMEZOLE E IOIMBINA: ESTUDO DE DOSES NA REVERSÃO DOS EFEITOS DA DEXMEDETOMIDINA EM CÃES

ATIPAMEZOLE AND YOIMBINE: STUDY OF DOSIS TO ANTAGONIZE THE EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE IN DOGS

J.F. SINOTTI[1]*, G.P. ADAMS[1], L.D. THOMAS[1], F.B. FUKUSHIMA[1]
[1]Universidade Federal do Paraná, UFPR, Palotina, PR
jessicasinotti@gmail.com

Objetivos: Avaliar diferentes doses de atipamezole e ioimbina na reversão dos efeitos cardiovasculares, respiratórios e sedativos da dexmedetomidina em cães.
Materiais e Métodos: Utilizou-se sete cães (7,11 ± 2,46 kg), em delineamento em quadrado latino. Os animais foram avaliados antes da sedação (Tbasal), em seguida receberam dexmedetomidina (10 µg/kg IV) e, após 20 minutos, foram submetidos a sete tratamentos: NaCl 0,9% (GC), atipamezole (ATI25, ATI50 e ATI100) e ioimbina (IOI25, IOI50 e IOI100) nas doses de 25, 50 e 100 µg/kg IV, respectivamente. Avaliou-se, FC, *f*, $PAS_{Doppler}$, índices sistólico (IS) e cardíaco (IC) avaliados por ecocardiografia, escore de sedação (ES) e tempo para retorno à deambulação durante 30 minutos (T5 a T30).
Resultados: Após reversão, a FC aumentou significativamente de forma dose-dependente com todos reversores, mas retornou ao Tbasal (88 ± 11 bpm) apenas em IOI100 (83 ± 30 bpm). Todos os reversores causaram redução significativa da $PAS_{Doppler}$ em T5, não caracterizada como hipotensão, exceto em ATI100 (127 ± 38 mmHg). Todos os reversores/doses aumentaram significativamente o IS em comparação ao GC, já o IC teve aumento significativo no ATI100, IOI100 e IOI50, 10 minutos após a reversão. A *f* aumentou significativamente em IOI100, com retorno ao Tbasal (27 ± 5 mpm) aos 10 minutos após a reversão (25 ± 6 mpm), mas nos demais tratamentos, o aumento foi discreto. Somente doses intermediárias (ATI50 e IOI50) e altas (ATI100 e IOI100) de ambos os antagonistas foram estaticamente semelhantes e capazes de reverter os efeitos sedativos da dexmedetomidina, com retorno ao escore basal de sedação entre 10 e 20 minutos, e deambulação entre 10 e 24 minutos.
Conclusões: Atipamezole e ioimbina nas doses de 50 e 100 µg/kg IV são efetivos na reversão da sedação, mas apresentam resposta dose-dependente na reversão dos efeitos cardiovasculares e respiratórios em cães sedados com dexmedetomidina.

Protocolo CEUA: 27/2017
Fonte de Fomento: CAPES, bolsa mestrado

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Manoella Ourique Müller)

INFUSÃO CONTÍNUA DE DEXMEDETOMIDINA COMO PARTE DE UM PROTOCOLO DE ANESTESIA INTRAVENOSA TOTAL CONTENDO LIDOCAÍNA, CETAMINA E PROPOFOL PARA CADELAS EM CAMPANHAS DE CASTRAÇÃO

DEXMEDETOMIDINE CONTINUOUS RATE INFUSION AS PART OF A TOTAL INTRAVENOUS ANESTHESIA PROTOCOL CONTAINING LIDOCAINE, KETAMINE AND PROPOFOL FOR BITCHES IN SPAY-NEUTER PROGRAMS

M.O. MÜLLER[1]*, L.S. MIGUEL[1], E.L. SOUSA[1], J.B. MENDES[1], C.T.N. DUQUE[1], L.G.A. CAPRIGLIONE[1], C.T. PIMPÃO[1]
[1]Escola de Ciências da Vida, PUCPR, Curitiba, PR
manoella_muller@msn.com

Objetivos: Avaliar os efeitos da infusão contínua (IC) de dexmedetomidina em protocolo para cadelas submetidas a ovariohisterectomia.
Materiais e Métodos: Estudo cego, randomizado, com 19 cadelas hígidas distribuídas em dois grupos: Dex (n = 10) e DexIC (n = 9). Ambos os grupos foram premedicados com dexmedetomidina (10 µg/kg/IM) e morfina (0,5 mg/kg/IM), induzidos com lidocaína (1 mg/kg/IV), cetamina (1 mg/kg/IV) e propofol (dose-efeito), e mantidos em IC de propofol (0,05-1 mg/kg/min), lidocaína (1 mg/kg/h) e cetamina (0,6 mg/kg/h). Somente DexIC recebeu IC de dexmedetomidina (1 µg/kg/h). Após intubação, as infusões foram iniciadas. Parâmetros cardiorrespiratórios antes (M0: basal) e durante anestesia (M1: primeira incisão, M2 e M3: ligaduras ovarianas, M4: ligadura cérvix, M5: final), necessidade de resgate analgésico transoperatório (fentanil 1,5 µg/kg/IV caso houvesse aumento da $PAM_{invasiva}$ superior a 30% com relação ao valor anterior, correlacionado com plano anestésico cirúrgico) e tempo para extubação foram avaliados. Para análise estatística, foi considerado significativo $p < 0,05$.
Resultados: Não houve diferença significativa nos valores de $PAM_{invasiva}$ (Dex: M0 = 118,7 ± 24,45, M1 = 85,7 ± 7,99, M2 = 105,5 ± 9,87, M3 = 108,9 ± 13,96, M4 = 109,8 ± 16,46, M5 = 104,5 ± 14,02; DexIC: M0 = 115,67 ± 18,49, M1 = 86,11 ± 24,6, M2 = 116,22 ± 20,32, M3 = 119,22 ± 17,73, M4 = 111,78 ± 18,75, M5 = 101,44 ± 17,88), FC, T°C, SpO_2, $ETCO_2$ e tempo para extubação entre grupos. Todos os animais foram mantidos em normocapnia. Contudo, três animais (30%) no grupo Dex e seis animais (66,7%) no DexIC necessitaram ventilação assistida (p = 0,13). Três animais (Dex: 1; DexIC: 2) necessitaram resgate analgésico transoperatório.
Conclusões: Ambos protocolos demonstraram boa analgesia transoperatória e manutenção dos parâmetros cardiorrespiratórios. A adição de infusão de dexmedetomidina não prolongou a recuperação dos animais.

Protocolo CEUA: 01187
Fonte de Fomento: Fundação Araucária

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (José Ricardo Herrera Becerra)

ESTUDO DA COMBINAÇÃO ANESTÉSICA TILETAMINA-ZOLAZEPAM-CETAMINA-XILAZINA (TCX), COM OU SEM METADONA (TCXM), EM CÃES: DETERMINAÇÃO DA DE50 E AVALIAÇÃO CLÍNICA

STUDY OF THE ANESTHETIC COMBINATION TILETAMINE-ZOLAZEPAM-KETAMINE-XYLAZINE (TKX), WITH OR WITHOUT METHADONE (TKXM), IN DOGS: DETERMINATION OF THE ED50 AND CLINICAL EVALUATION

M.E. BAIER[1], E.R. MONTEIRO[1], J.R.H. BECERRA[1*], L.G.B. MARTINS[1], M.J. DE SOUZA[1]
[1]Faculdade de Veterinária, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS
mariaeduardabaier@gmail.com

Objetivos: Determinar a dose efetiva média (DE_{50}) do TCX e TCX associado a 0,3 mg/kg de metadona (TCXM) em cães e seus efeitos cardiorrespiratórios.
Materiais e Métodos: Trinta cães adultos agendados para orquiectomia receberam aleatoriamente (IM) TCX (n = 14) ou TCXM (n = 16). Cada mL de TCX apresentou as concentrações: tiletamina/zolazepam (100 mg), cetamina (80 mg) e xilazina (20 mg). A determinação da DE_{50} (mL/kg da solução) baseou-se no método *up-and-down* de Dixon. O estímulo nociceptivo, realizado 15 minutos após os tratamentos, consistiu da incisão pré-escrotal de pele/subcutâneo. Caracterizou-se resposta positiva por movimentação do animal após incisão ou quando o plano anestésico foi considerado inadequado para realização da incisão. Após julgamento da resposta, complementações de 0,01 mL/kg de TCX (IM) e anestesia local (lidocaína) foram administradas quando necessário para concluir a orquiectomia. Variáveis cardiorrespiratórias foram registradas em momentos específicos após os tratamentos. A DE_{50} foi calculada por média aritmética e pelo método quantal.
Resultados: A DE_{50} (mL/kg) no TCX e TCXM foi 0,024 ± 0,004 e 0,022 ± 0,005, respectivamente ($p > 0,05$). As doses de cada fármaco foram aproximadamente 2,3 mg/kg (tiletamina/zolazepam), 1,8 mg/kg (cetamina) e 0,45 mg/kg (xilazina). A dose total (mL/kg) de TCX para concluir a cirurgia foi maior ($p = 0,0001$) no TCX (0,042 ± 0,005) do que no TCXM (0,030 ± 0,006). $SpO_2 < 93\%$ foi observada em 43% e 75% dos animais do TCX e TCXM. Hipertensão (PAS > 140 mmHg) e hipertensão severa (PAS ≥ 180 mmHg) foram observadas em 100% e 88% dos animais do TCX e 50% e 44% dos animais do TCXM, respectivamente.
Conclusões: A metadona não reduz a DE_{50} da associação TCX, mas reduz o número de complementações para realização de orquiectomia em cães. Provável hipoxemia e hipertensão são frequentes com o uso do TCX e TCXM.

Protocolo CEUA: CEUA-UFRGS 34339
Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Apresentação de pôster: 23 de outubro, Área de Exposições - 18:00-19:00 (Viviane Luize Bosak)

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DO BLOQUEIO QUADRADO LOMBAR COM ROPIVACAÍNA, ASSOCIADO OU NÃO À DEXMEDETOMIDINA, COM A INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL EM CIRURGIAS ABDOMINAIS EM CÃES

COMPARISON OF ANALGESIC EFFECTS OF QUADRATUS LUMBORUM BLOCK WITH ROPIVACAINE, ASSOCIATED OR NOT WITH DEXMEDETOMIDINE, AND CONTINUOUS RATE INFUSION OF REMIFENTANIL FOR ABDOMINAL SURGERIES IN DOGS

M.P.W. DO CARMO[1], V.L. BOSAK[1*], F.A.V. FREITAG[1], M. MACHADO[2], C. RIBEIRO[1], F.T.V. FREITAG[1], R.G.O.C. VILANI[1]
[1]Departamento de medicina veterinária, UFPR, Curitiba, Paraná; [2]Departamento de anatomia, UFPR, Curitiba, Paraná
viviane_bosak@hotmail.com

Objetivos: Comparar a analgesia trans e pós-operatória do bloqueio quadrado lombar (QLB) com ropivacaína, associada ou não à dexmedetomidina, com a infusão contínua de remifentanil em cirurgias abdominais em cães.
Materiais e Métodos: Vinte cães, com peso entre 5 a 35 kg e 10 meses a 17 anos de idade, submetidos a cirurgias abdominais foram pré-medicados com acepromazina (10 a 30 µg/kg), induzidos (120 mg/kg/h) e mantidos (3 a 36 mg/kg/h) com propofol. Os cães foram distribuídos aleatoriamente em 3 grupos, que receberam QLB bilateral com 0,3 mL/kg de ropivacaína 0,75% (QL; n = 6); QLB bilateral com 0,3 mL/kg de ropivacaína 0,75% associada a 1 µg/mL de dexmedetomidina (QLD; n = 8); ou infusão contínua de remifentanil (10 µg/kg/h; REMI; n = 6). Resgates transoperatórios foram realizados (fentanil, 3 µg/kg, IV) quando ocorreu elevação acima de 20% na FC, *f* e PAS. As escalas de dor de Melbourne (UMPS), Glasgow (CMPS-SF) e a VAS foram aplicadas antes do procedimento e 1, 2 e 3 horas e, posteriormente, a cada 8 horas, até completar 24 horas após a extubação. Resgate analgésico foi realizado com morfina (0,3 mg/kg, IM) quando UMPS ≥ 13 ou CMPS-SF ≥ 6. Análises estatísticas foram realizadas com os testes de Fisher, Kruskal-Wallis e Dunn ($p \leq 0,05$).
Resultados: O resgate transoperatório foi necessário em dois cães do QLD e do REMI, e em três do QL ($p > 0,05$). No pós-operatório, cinco animais do QL, dois do QLD e seis do REMI receberam resgate analgésico ($p > 0,05$), entretanto, o número total de resgates foi superior no REMI em relação a QLD ($p = 0,03$).
Conclusões: A analgesia promovida pelo QLB com ropivacaína associada à dexmedetomidina foi superior à infusão de remifentanil para analgesia abdominal pós-operatória em cães.

Protocolo CEUA: 057/2018 UFPR
Fonte de Fomento: Universidade Federal do Paraná